

10 ANOS
G

MAISGUIMARAES
O JORNAL



NA LUTA PELO
PÓDIO, ATÉ AO FIM

EM GUIMARÃES

Hunter Halder, fundador da Refood enaltece o trabalho dos voluntários vimaranenses

EM GUIMARÃES

Guimarães sobe ao quinto lugar do ranking dos municípios na internet

POLITICA

JSD critica gestão socialista em novo outdoor no centro da cidade

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
CONDECORA UNIVERSIDADE
DO MINHO COM ORDEM DE
INSTRUÇÃO PÚBLICA

Família condenada por tentativa de homicídio no bairro Sra da Conceição

POLO AQUÁTICO

Vitória mais perto do pentacampeonato após afastar Sporting

FUTEBOL

São Cristóvão sagra-se campeão da Série C e garante subida de divisão

MOREIRENSE

Cónegos vencem em Portimão e regressam ao sexto lugar do campeonato



O ADEUS
A PAULO ABREU,
CAPITÃO DO XICO
ANDEBOL



50
ANOS
DO 25 DE ABRIL

GUIMARÃES CELEBROU OS 50 ANOS DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS,
E A QUEDA DO ESTADO NOVO

CULTURA

"1976 - A Evolução dos Cravos" no Centro Cultural Vila Flor a 18 de maio

CLIQUE AQUI

CASAS DAS BATERIAS
PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTOMÓVEL
WWW.CASADASBATERIAS.COM

RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101,
MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES
TLF: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM

ArCOL
Cash & Carry



GUIMARÃES
SANTA MARIA DA FEIRA
LISBOA
FARO

www.arcol.pt

1976, A EVOLUÇÃO DOS CRAVOS

UMA ÓPERA DE VITOR RUA
COM LIBRETO DE RISOLETA C. PINTO PEDRO

V FESTIVAL DE CANTO
LÍRICO DE GUIMARÃES

18 MAIO 2024 | 21H30
CENTRO CULTURAL VILA FLOR
GUIMARÃES

organização



Associação Artística
Vozes do Setúbal

apoiado



Município de
GUIMARÃES



dgARTES
PROGRAMA NACIONAL
DE CULTURA



EDITORIA



POR ELISEU SAMPAIO
DIRETOR DO GRUPO
MAIS GUIMARÃES

25 de abril: Entre a parra e a uva

Quando escrevo esta crónica, a 30 de abril, ainda sinto o cheiro dos cravos. Na passada quinta-feira celebramos os 50 anos do 25 de abril de 1974. 50 anos é marca que se celebre, que se comemore!

Celebramos, por isso, um pouco mais do que o habitual por o número ser redondo. Mas só isso.

Quatro dias depois dos belos discursos que todos ouvimos, e do aroma dos cravos acabados de colher, verificamos, no entanto, que a palavra contigua a divergir do ato.

Entre os “assuntos” abordados, caros ao 25 de abril, falamos de liberdade, das várias liberdades, individuais, coletivas, de imprensa, etc... Falamos de igualdade, do tratamento igualitário a que todos os cidadãos deveriam ter direito. Falamos naturalmente de democracia e da sua prática, do respeito pela

opinião contrária e de corrupção.

Como disse, escrevo cinco dias depois e, nos jornais, constato que há ainda um longo caminho a percorrer, que abril está longe de se cumprir. Diria até, e em jeito de provocação, que caminhamos, em alguns aspetos, em sentido contrário, e isso deveria preocupar-nos.

Estamos todos convocados para defender os valores de abril, como disse João Torrinha, presidente da Assembleia Municipal na manhã de 25 de abril. Nem precisa de ser de cravo, nem precisa de ser no palanque e numa escrita cuidada, pode (e deve) ser na rua e em todo o ato que pratiquemos.

Abril estará assim mais perto de se concretizar, se o assumirmos. E mesmo que a ele chegemos, estaremos sempre mais próximos.

Estatuto editorial de “Mais Guimarães – O Jornal”

“Mais Guimarães – O Jornal” é um jornal regional generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas à área em que está inserido, o concelho de Guimarães. “Mais Guimarães – O Jornal” é um órgão de comunicação semanal e tem uma tiragem de 4.000 exemplares, impressos a cores, por edição. “Mais Guimarães – O Jornal” pode ser adquirido pelos leitores nos diversos quiosques do concelho de Guimarães. “Mais Guimarães – O Jornal” pretende ser um jornal atraente, moderno e de fácil leitura, atualizado com os problemas e acontecimentos regionais, divulgando as atividades das instituições, coletividades e associações locais, bem como o património e tecido empresarial da região. “Mais Guimarães – O Jornal” é uma publicação independente, demarcada de qualquer partido ou ideologia política, distanciando-se de qualquer forma de censura ou pressão, tendo como objetivo único o de prestar serviço público, servido a democracia e os leitores. **Eliseu Sampaio / Agosto de 2015**

Mais Guimarães – O Jornal – Semanário

Proprietário Eliseu Sampaio – Publicidade, Lda. **NIPC** 509 699 138
Sede Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães **Telefone** 917 953 912 [Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]
Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães
Email geral@maisguimaraes.pt **Diretor e Editor** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, com domicílio na Travessa Monte da Carreira, 490, 4805-285 Guimarães
Conselho de Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital.
Registado na Entidade Reguladora Para a Comunicação Social, sob o no. 126 735
Depósito Legal No 399321/15 **Design Gráfico e Paginação** Eliseu Sampaio **Redação** Leonardo Pereira | Eliseu Sampaio | Rui Dias
Colunistas Permanentes Ana Amélia Guimarães | António Rocha e Costa | Carlos Guimarães | César Machado | José João Torrinha | Adelina Paula Pinto | Maria do Céu Martins | Paulo Novais | Rui Armindo Freitas | Tiago Laranjeiro | Torcato Ribeiro | Wladimir Brito
Fotografia Marco Jacobeu | Joana Meneses | Cláudia Crespo

Os espaços de opinião são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, incluindo no que concerne à utilização ou não do acordo ortográfico.

OPINIÃO



Joel Ferreira

Presidente da Associação
VitóriaSempre

Há Conquista de História

Com a recente desilusão na Taça de Portugal, o nosso foco redobra-se exclusivamente para a liga, onde, apesar de já termos garantido a qualificação europeia, aspiramos a marcos ainda mais elevados. Este não é o momento de nos conformarmos com o quinto lugar; é a hora de vislumbrarmos o topo, de repetirmos os feitos de 2016/2017 e até de mirarmos o lendário 3º lugar de 2007/2008.

Este desafio não é trivial – é uma prova do nosso verdadeiro calibre. Alcançar a segunda pré-eliminatória da Liga Europa não é só uma questão de estatuto, mas uma oportunidade de consolidar a nossa posição no palco europeu. Mais do que isso, superar o Braga e o Porto nesta reta final não só nos elevaria como campeões do Norte, mas afirmar a nossa hegemonia na época 23/24.

Faltam apenas três jogos, nove pontos em disputa, com apenas uma pequena margem que nos separa do nosso objetivo. Esta jornada hercúlea é digna dos verdadeiros Conquistadores que somos, e cada passo, cada jogo, cada vitória escreve uma nova

página da nossa rica história.

Mas a nossa ambição vai além dos números. Estamos à beira de quebrar o recorde de pontos, alcançado nas campanhas de 1995/1996 e 2016/2017, com uma vitória em Vila do Conde potencialmente histórica. Esta não é apenas uma partida; é um capítulo decisivo que pode elevar a temporada atual ao patamar das mais memoráveis.

E o fim da época não sinaliza o fim dos nossos sonhos. Sob a liderança de Álvaro Pacheco, estamos a duas vitórias de igualar o recorde de triunfos em todas as competições, um feito que remonta à época de 1957/1958. Com três jogos pela frente, o potencial para ultrapassar esse marco histórico está ao nosso alcance.

Agora, mais do que nunca, nós, os adeptos, devemos estar ao lado da nossa equipa. O Inferno Branco precisa vibrar com a energia e o fervor que só Guimarães sabe oferecer. Cada jogo, seja em casa ou fora, deve ser uma demonstração da nossa fé inabalável na equipa.

A jornada começa em Vila do



O Inferno Branco precisa vibrar com a energia e o fervor que só Guimarães sabe oferecer.

Conde este sábado, seguida de uma recepção crítica ao nosso rival, e conclui com uma visita a Arouca, onde pretendemos selar a temporada com uma vitória definitiva. Estes momentos não são apenas jogos; são as batalhas que definem quem somos e o que podemos conquistar.

Portanto, levantemo-nos, Vitória! Que o nosso canto ecoe: “Oh Vitória meu Vitória, vai em frente e atrás não fiques, tens o emblema da Glória, a Espada de Afonso Henriques”.

Juntos, avançamos não só pelo que o Vitória pode fazer por nós, mas pelo que podemos alcançar juntos.

Todos juntos à conquista!

Esta semana ficou marcada pelo falecimento de Paulo Abreu, capitão do Xico Andebol, e do Pai do Rogério Matias (Diretor Desportivo do Vitória SC), aos familiares e amigos as minhas condolências e um forte abraço neste momento de dor.

Viva o Vitória!

"1976 - A Evolução dos Cravos": A evolução da sociedade portuguesa em democracia

"1976 - A Evolução dos Cravos" é o terceiro momento da tetralogia de canto lírico de Guimarães. Depois da revolução de 25 de abril de 1974, foi "preciso fazer uma evolução" de Portugal explica Risoleta Pinto Pedro, autora do livreto da obra.

A ópera está de regresso à cidade berço com o terceiro momento do V Festival de Canto Lírico de Guimarães, denominado de "1976 - A evolução dos Cravos". O Grande Auditório Francisca Abreu do Centro Cultural Vila Flor acolhe o espetáculo a 18 de maio, pelas 21h30.

Depois de "Mau Tempo em Portugal", apresentado a 22 de julho de 2023, que retratou o período em que foi criada a primeira constituição portuguesa, e "A Conspiração da Igualdade", que subiu a palco no dia 22 de dezembro e que abordou a desigualdade entre homens e mulheres e da luta pelo voto feminino na altura da Constituição de 1911, o evento apresenta agora o momento da revolução de 25 de abril.

Na apresentação do terceiro espetáculo, Risoleta Pinto Pedro explicou que "foi preciso fazer uma evolução da sociedade depois da revolução de 25 de abril de 1974, feita para grande contrariedade de algumas pessoas."

De acordo com a autora do livreto que dá origem a "1976 - A Evolução dos Cravos", a evolução da sociedade portuguesa está totalmente relacionada com "as condições que foram criadas a partir desse momento e que foram indispensáveis para fazer qualquer coisa."

Com António Salazar e Antero na história, o espetáculo aborda um par de amigos que se transforma num romance. A jovem, filha de um latifundiário alentejano, viaja para Lisboa para estudar. E o seu namorado também passa a viver em

Lisboa com os estudos pagos pelo pai da sua namorada, para que a vigie durante o seu curso, sendo informador.

Numa relação "com grande dimensão psicológica", o namorado "quer proteger a sua namorada, apesar das forças impostas pela PIDE", contou Risoleta Pinto Pedro deixando, naturalmente, em suspense o resto do espetáculo.

A autora acrescenta que o público terá um "grande contributo nesta obra pela sua imaginação. Há partes que não podem ser colocadas em palco mas que podem ser incluídas pela imaginação."

Francisco Teixeira, presidente da Associação Artística Vimaranesense (ASMAV), acrescenta que o espetáculo, que aborda a Constituição de 1976, é "uma tentativa de imaginar o que ocorre às pessoas que sofrem aquela transformação num dos momentos mais decisivos da história de Portugal através da música, dança e encenação."

O dirigente da ASMAV explicou que o objetivo do Festival de Canto Lírico passa por "ter, de forma regular, uma operação operática que habituasse as pessoas para os espetáculos, e quem sabe se conseguíssemos envolver os vimaranenses. Esta é uma tentativa de introduzir um hábito na programação cultural que não costumámos ter."

A peça terá uma encenação "livre e psicadélica", garante Jorge Salgueiro, diretor artístico global da tetralogia, que considera a ópera como o "espetáculo mais completo que existe por envolver artes plásticas, música e a



© Leonardo Pereira / Mais Guimarães

voz do autor que é construída." Paulo Lopes Silva, vereador com os pelouros da Cultura na Câmara Municipal de Guimarães, admite "saber da importância do projeto para o território", acrescentando que "se enquadra nos eventos culturais de interesse municipal."

O tribuno recorda os "registos de espetáculos de ópera na cidade berço há muitos anos" e destaca que "o projeto da ASMAV permite que a ópera volte ao calendário cultural da cidade."

Paulo Lopes Silva considera que

o Festival de Canto Lírico de Guimarães "encaixa que nem uma luva" na programação da cidade e enaltece o "retorno económico, cultural, social e político" que este evento deixa em Guimarães.

Por fim, o vereador da cultura convidou os vimaranenses a assistir ao "1976 - A Evolução dos Cravos" num "ano especial em que se comemoram 50 anos do 25 de abril", e mostrou-se disponível, enquanto ligação ao município de Guimarães, para "apoiar o projeto para a próxima candidatura à DGArtes e para

continuar a oferta operática em Guimarães."

O V Festival de Canto Lírico de Guimarães conta com o apoio da Associação Setúbal Voz, a DGArtes e a Câmara Municipal de Guimarães.

Por fim, a última ópera tem lugar a 14 de dezembro e denomina-se "2030 - A Nova Ordem", que retrata a "quarta possível constituição portuguesa, passada em 2030, com a subida da extrema direita ao poder depois de alguns escândalos nas democracias de um país imaginário", explica José Salgueiro. •

© Leonardo Pereira / Mais Guimarães



© Leonardo Pereira / Mais Guimarães



Família condenada por tentativa de homicídio

Uma família [pai, mãe e dois filhos] foi, esta tarde, condenada, pelo Tribunal Judicial de Guimarães, por homicídio qualificado na forma tentada, pelas agressões a um homem, de 50 anos, em duas ocasiões, no Bairro da Conceição, em setembro e outubro de 2022.

Avelino [pai], Mélio e Elias [filhos] foram condenados a penas entre os sete anos e dois meses e os sete anos e seis meses, por dois crimes de homicídio qualificado na forma tentada. Elsa [mãe] foi condenada a cinco anos e dois meses de prisão, por um crime de homicídio qualificado na forma tentada e absolvida de outro, pelas agressões que aconteceram no segundo momento. Henriqueta [nora], que estava grávida na altura dos factos, também estava acusada pelo Ministério Público (MP), mas o coletivo de juízas absolveu-a. As agressões aconteceram nos dias 13 de setembro e 5 de outubro de 2022, no Bairro da Conceição, junto ao “Quiosque Amorosa”, nas proximidades da entrada do prédio onde vive o agredido. O primeiro ataque aconteceu por o homem ter interferido numa alteração entre a dona do quiosque e o arguido Mélio, por esta lhe ter pedido a identificação para registar uma aposta desportiva “Placard”. Em resultado das agressões, o homem viria a ser hospitalizado, internado em cuidados intensivos, “a lutar pela vida”. A 5 de outubro, pouco depois de a vítima ter tido alta do Hospital Senhora da Oliveira, foi novamente atacado pela família.

Agressões de “extrema violência”

O tribunal deu como provado que, no primeiro episódio, foi a família que começou as agressões, “de forma indiscriminada”.

O acórdão do coletivo de juízas refere o vídeo das agressões ocorridas no dia 13 de setembro como “sugestivo da extrema violência”. O tribunal menciona um bastão, usado por Elias para bater no ofendido, “até se partir” e que, depois disso, ainda foi buscar um martelo para continuar a bater.

No caso de Elsa, o tribunal deu como provado que foi ela que, com uma dentada, arrancou uma parte da orelha do homem. Toda esta violência, é referido no acórdão, aconteceu por um motivo fútil: “o não registar de uma aposta”.

A família alegou que, depois de o agredido ter saído do hospital, andava com medo de ser alvo de uma vingança e, por isso, andava com uma faca. Todavia, esta versão não convenceu o tribunal, até porque, como é referido no acórdão, o homem estava ainda muito debilitado pelas lesões que tinha sofrido. “Foram os arguidos que foram atacar uma segunda vez”, afirma o tribunal.

“O arguido podia ter morrido”, dizem as juízas. “Agiram de forma concertada e indiscriminada, conformando-se com a possibilidade de lhe tirarem a vida. Chegaram a pensar que o tinham feito e isso só não aconteceu por motivos alheios à sua vontade”, acrescentam. O tribunal ficou com dúvidas relativamente à participação de Elsa nas agressões de 5 de outubro, por isso foi absolvida de um segundo crime de homicídio qualificado na forma tentada, de que também estava acusada pelo MP.



© Rui Dias / Mais Guimarães

Elias vai cumprir pena como adulto

O tribunal deu credibilidade aos testemunhos que implicam a família, “até porque o agredido não é uma pessoa muito querida na comunidade, pelo seu comportamento errático”. Apesar de os arguidos não terem antecedentes criminais, o tribunal decidiu não aplicar a Elias, que era menor na altura dos factos, o Regime Penal Especial para

Jovens Adultos. O facto de ter participado na segunda ronda de agressões levou as juízas a concluir que não foi capaz de “fazer um juízo de censura sobre si mesmo”.

Henriqueta, apesar de ter sido absolvida, recebeu com forte emoção a leitura do acórdão e desmaiou na sala de audiências do Tribunal Judicial de Creixomil. Apesar de só ter sido permitida a entrada a três familiares, uma multidão de pessoas de etnia reuniu-se no exterior do tribunal e recebeu com consternação a

notícia das penas aplicadas. O advogado de Mélio, Elsa e Henriqueta, Pedro Miguel Carvalho, mostrou-se satisfeito com a absolvição desta última, mas afirma que Elsa deveria ter sido igualmente absolvida e que a pena aplicada a Mélio é excessiva e desajustada. O advogado deu como certo o recurso. Os arguidos foram ainda condenados ao pagamento, a título de indemnização, de uma quantia de 22 mil euros à vítima.

• Rui Dias

Homem de 40 anos detido por furtos fica em prisão preventiva

O Comando Territorial de Braga, através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Guimarães, deteve na passada segunda-feira, 22 de abril, um homem de 40 anos, por furto em residência, furtos de diversos pertences num veículo e pelo furto de um automóvel em Caldas das Taipas.

Na sequência destes furtos, que ocorreram durante o mês de abril, os militares da Guarda realizaram diversas diligências policiais que permitiram apurar a identidade do suspeito, bem como a sua localização.

Nesse seguimento, no dia 16 de abril, foi realizada uma busca domiciliária que permitiu recuperar vários artigos, como quatro relógios; um cartão bancário; eletrodomésticos; um quadro; diversos artigos de decoração de vários materiais e várias ferramentas que o indivíduo utilizaria para a prática dos furtos. No dia 22 de abril, foi dado o cumprimento a um mandado de detenção do suspeito, que foi presente no Tribunal Judicial de Guimarães, onde lhe foi aplicada a medida de coação de prisão preventiva. •



© GNR

JSD critica gestão socialista em novo outdoor: “O que farias com 475 mil euros por dia?”

Este novo cartaz da JSD Guimarães, adianta a juventude partidária, "corresponde a uma divisão matemática simples do orçamento municipal vimaranense, cerca de 175 milhões de euros em 2024 divididos pelo número de dias do ano. São mais de 475 mil euros que o Partido Socialista tem por dia para a nossa cidade. O que farias com estes 475 mil euros num só dia por Guimarães? O Partido Socialista faz muito pouco", critica a JSD em nota enviada às redações.

Justificando a mensagem do novo outdoor instalado no centro da cidade, em frente à Escola Secundária Francisco de Holanda, a JSD Guimarães diz que o Partido Socialista de Guimarães conduziu à “estagnação do nosso concelho, este, outrora pujante marca industrial no norte de Portugal. Agora resta-nos a marca histórica e turística vimaranense que contribui imenso para o turismo, mas que, nem neste setor, a Câmara Municipal assume uma estratégia clara e dinamizadora”.

Os largos anos do Partido Socialista no executivo municipal, 35 anos, “contribuem para a falta de criatividade, inovação e ideias. Ultimamente, este desnorte e fadiga têm-se agravado, não por falta de dinheiro, sim, por falta de capacidade de gestão. Guimarães merece muito mais e melhor”, acrescentam os jovens social democratas.

O orçamento municipal de 2024, ainda segundo a JSD, advém da “asfixia fiscal aplicada pelo executivo aos vimaranenses. Nos últimos anos, assistimos a um aumento gradual da carga fiscal municipal sem que este esforço que é feito pelo povo vimaranense seja sentido na sua melhoria de vida”.

De 2011 a 2021, lembram ainda que “20% dos jovens saíram de



© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães

Guimarães. Guimarães não tem política económica, de habitação e de juventude que dignifique os seus moradores. Guimarães está a ficar claramente para trás. Quando uns se acomodam com pouco e apelidam esta ar-

gumentação de “puxar Guimarães para baixo”, outros querem colocar Guimarães novamente no lugar onde nunca deveria ter saído – uma referência regional e nacional”.

A JSD Guimarães diz estar

consciente do potencial do concelho, dos jovens vimaranenses e do “quão importante são estes jovens para a dinamização e inovação do nosso território. Não podemos continuar reféns de um executivo esgotado e

incapaz de dar Guimarães políticas de futuro”.

A juventude partidária reafirma querer, juntamente com o PSD local, construir uma alternativa à “decadente gestão municipal do Partido Socialista”.

PS juntou mais de 500 militantes e simpatizantes no tradicional “Almoço da Liberdade”

A concelhia de Guimarães do Partido Socialista juntou nesta quinta-feira, 25 de abril, mais de 500 militantes e simpatizantes no tradicional “Almoço da Liberdade”. O momento serviu também para homenagear os militantes que completam, em 2024, 25 ou 50 anos de militância no PS.

Durante o almoço, entrevistaram o presidente da concelhia de Guimarães da Juventude Socialista, Sérgio Salazar, o presidente da Federação Distrital de Braga da Juventude Socialista, Hugo Teixeira, a presidente do departamento das Mulheres Socialistas

– Igualdade e Direitos, Zara Pontes, o presidente da concelhia de Guimarães do Partido Socialista, Ricardo Costa, e também o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança.

Ricardo Costa, presidente da concelho socialista, que organiza este evento, apontou “o exemplo no exercício de funções políticas como a melhor forma de honrar a democracia, e descreveu o 25 de abril como um sonho permanente e, por isso, uma constante ideia de futuro, sublinhando a referência dos autarcas socialistas de Guimarães no poder local democrático”.



© Partido Socialista



Guimarães celebrou 50 anos do 25 de abril

Decorreu, na manhã do dia 25 de abril, no Teatro Jordão, a sessão solene da Assembleia Municipal, evocativa dos 50 anos da Revolução dos Cravos. Na sessão discursaram representantes de todos os partidos com representação na AM e os momentos musicais estiveram a cargo do vimaranense Rui Souza.



João Torrinha: “Ninguém está autorizado a virar a cara à luta” pelos ideais de Abril

O presidente da Assembleia Municipal, José João Torrinha interveio na reta final da sessão solene referindo que a luta pelos ideais de abril, Democracia e Liberdade, "está mais viva do que nunca e ninguém está autorizado a virar-lhe a cara".

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães

"Esta intervenção começa sob a forma de uma confissão: de todos os discursos feitos por ocasião do 25 de abril, este foi o que me foi mais difícil de começar a escrever. A dificuldade não tem a ver com o número de anos que comemoramos, pois que a efeméride redonda que hoje se completa em nada acrescenta à responsabilidade da tarefa. Também não resulta da sua repetição, já que o tema é tão rico que não existe sequer o risco de repisarmos caminhos já trilhados.

A dificuldade advém sim do facto de, no momento atual, em Portugal e no mundo, termos de lutar contra muitas coisas, mas acima de tudo contra o nosso próprio desânimo. Este pode bem ser um problema geracional. Para quem nasceu por alturas da nossa revolução, vivemos tempos que interpelam algumas crenças que nos acompanharam nos anos em que formamos a nossa personalidade.

Filhos de quem viveu nos longos anos da ditadura, crescemos em plena guerra fria, cujo fim assistimos sob a promessa de que a democratização era um processo tão belo como inevitável. Se para alguns o século XX terminou com a queda do muro, mas o XXI só se iniciou com o ataque às torres gémeas, naquele limbo entre as duas datas, como lhe chamou Pedro Mexia, vivemos na ilusão de que o processo histórico era uma caminhada imparável rumo a dias melhores.

Os últimos anos dedicaram-se a ir dando sucessivos golpes nessa ilusão, empurrando-nos para reflexões mais pessimistas. Um pouco por todo o mundo vamos assistindo a inesperados retrocessos civilizacionais, ao recrudescimento de sentimentos que julgávamos ultrapassados, ao ressurgimento de ideologias que pensávamos definitivamente confinadas aos livros de história, tudo condimentado com a guerra de volta à Europa. Se a civilização é como uma camada fina de gelo sob um fundo oceano de caos e trevas, como diz Werner Herzog, será que tínhamos vivido apenas um momento anormalmente feliz da humanidade e nos apressamos para regressar ao velho e tenebroso normal?

É verdade que a geração de que falo não viveu a ditadura, mas foi como se tivesse vivido, pois que bebeu avidamente dos seus pais

os tempos exaltantes da luta pela liberdade e do processo de consolidação da nossa democracia. É por isso particularmente penoso constatar que, volvidos cinquenta anos, haja muitos para quem tudo o que foi conquistado possa ser posto em causa num abrir fechar de olhos.

Haverá muitas explicações para estes tempos que vivemos, em Portugal e no mundo. Esse é um debate na ordem do dia, nesta época que alguns denominaram de "era do tédio". Um tempo em que, do alto do conforto de uma sociedade que, apesar dos seus múltiplos problemas, vive comparativamente tempos melhores do que aqueles que vê no retrovisor, e que por isso se pode dar ao luxo de responder ao aborrecimento com gestos que se arriscam a pôr tudo em causa.

Pior. Esses gestos são vistos por muitos outros com uma preocupante indiferença. Este é um tempo em que é efetivamente fácil, demasiado fácil, ceder a essa indiferença. Indiferença ao padecimento causado ao nosso próximo, indiferença aos perigos que nos rodeiam e indiferença relativamente a todos os que não professam as nossas ideias.

Ora, este não é o tempo de ceder a essa inação. Pelo contrário: esta é a altura de agir vigorosamente em defesa do que nos é mais caro: a democracia e a liberdade conquistada a duras penas.

Nessa extraordinária alegoria que é o romance, "A Peste", tão atual que parece ter sido escrita ontem, Camus resumia as atitudes perante os perigos de que falava: há quem lute; quem fuja; quem atue individualmente; quem lucre; mas sobra a maioria que opta pela indiferença.

Ora, a indiferença é um luxo a que não nos podemos dar.

Se o fascismo que caiu a 25 de abril de 1974 representa, na sua raiz, o medo da liberdade, não podemos recluir o combate contra todos aqueles que tentam reeditar esse medo, paradoxalmente e muitas vezes sob a bandeira da própria liberdade.

Liberdade: eis um conceito que também pode ser destruído pelo seu abastardamento. Porque é verdade que, nos dias de hoje, em muitos discursos se usa e abusa dessa palavra para promover algo bem diferente: o individualismo. Mesmo figuras insuspeitas como o Papa Bento XVI o reconheceram

quando alertava para o perigo de erigirmos como critério supremo para as nossas ações o indivíduo e os seus desejos. "Sob a aparência da liberdade, construímos uma prisão para cada um, que separa as pessoas umas das outras fechando cada um de nós dentro do seu próprio ego", disse ele.

Liberdade não é isso. Liberdade não é, não pode ser egoísmo. "O egoísmo pessoal, o comodismo, a falta de generosidade, as pequenas cobardias do quotidiano, tudo isto contribui para essa pernicioso forma de cegueira mental que consiste em estar no mundo e não ver o mundo, ou só ver dele o que, em cada momento, for suscetível de servir os nossos interesses", uma frase que adoraria ter escrito, mas que foi brilhantemente imaginada por José Saramago.

Liberdade não pode ser confundida com uma forma de estar na vida em que eu me preocupo apenas comigo e com os meus interesses. Uma sociedade em que todos vivem numa corrida desenfreada e a solo, procurando ultrapassar o vizinho na próxima curva, não é uma sociedade verdadeiramente livre, ao contrário do que possa parecer. Uma sociedade que erige a meritocracia como uma espécie de novo Deus a venerar por todos não é uma sociedade justa e por isso não é verdadeiramente livre.

Não é justa porque ignora a própria condição de partida de cada um de nós, todos iguais em direitos, mas diferentes nas capacidades inatas ou adquiridas ao longo de uma vida, ela própria pejada de desigualdade. A crença nessa meritocracia perfeita cega-nos no entendimento de que fazemos parte de um destino comum e "deixa pouco espaço para a solidariedade que pode advir da reflexão sobre a aleatoriedade dos nossos talentos e da nossa fortuna. É isso que faz com que o mérito seja uma espécie de tirania ou de regime injusto", como escreveu Michael Sandel.

Uma sociedade assim, acaba por fazer os pobres acreditarem que a sua condição é só e apenas culpa sua, quando bem sabemos que não é assim, sendo que, paradoxalmente essa sua consciência acaba por levá-los à defesa de propostas que, no final do dia, apenas beneficiam os que mais têm e pouco ou mesmo nada os ajudam.

Minhas senhoras e meus senho-



res.

Comemorar Abril é celebrar aqueles que não se resignaram. É festejar homens e mulheres que antes de pensarem em si, pensaram nos outros. Arriscando tudo. O seu emprego, a sua liberdade ou até a sua própria vida.

Se eles não se resignaram, que direito temos nós à indiferença e ao tédio de que falávamos? A resposta é simples: não temos esse direito. Isto se nos queremos mesmo identificar como democratas, como cidadãos de corpo inteiro que se preocupam com o bem-estar do seu próximo e que acreditam que é numa sociedade livre, justa, que não deixa ninguém para trás que querem viver.

A luta por esses ideais está mais viva do que nunca e ninguém está autorizado a virar-lhe a cara.

Nos festejos dos cinquenta anos do 25 de abril cabem as palestras, as homenagens, os documentários, as exposições, as sessões solenes, os desfiles, a

feita. Mas aquele ato primordial de não ceder um milímetro aos que querem questionar os valores conquistados da solidariedade, da democracia e da liberdade, de todas as liberdades conquistadas, vale mais do que todas as proclamações.

Defender abril, 50 anos depois, é sacudir o pessimismo, arregaçar as mangas e estar na linha da frente na defesa do seu legado. E se assim é, terminar este discurso é muito mais fácil do que começá-lo, pois que ao desânimo e à descrença respondemos com alegria e determinação. Porque, como dizia Martin Luther King Jr. "a nossa própria sobrevivência depende da nossa capacidade de estarmos acordados, de nos ajustarmos a novas ideias, de permanecermos vigilantes e de enfrentarmos o desafio da mudança."

Viva o 25 de abril.
Viva a democracia.
Viva a liberdade.



António Mota Prego: “Abril foi há 50 anos, é hoje e terá de ser sempre”

O histórico socialista foi convidado pela bancada parlamentar do partido, a discursar na sessão solene da Assembleia Municipal de Guimarães, comemorativa dos 50 anos do 25 de abril de 1974.

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



"O que são 50 anos na vida de uma pessoa?

O que são 50 anos na vida de uma democracia?

Meio século é muito mais que metade da previsível existência de um ser humano, e, quanto à democracia, um permanente labor para a sua permanência e aperfeiçoamento em cada um meio século de porvir.

Dos 30 anos que eu levava de vida num Portugal em ditadura, mais de 15 foram-no já na consciência do cinzentismo português, consciência tanto mais nítida e completa quanto ia progredindo em idade, percebendo cada vez mais e melhor a tristeza, a angústia, o temor que, no rosto de um Portugal folcloricamente sorridente, se detetavam à transparência dos olhares por onde se chega à alma de um povo.

Frequentávamos o último ano dos estudos secundários os privilegiados da minha geração, os menos afortunados os seus dos estudos profissionais, e o duro labor de um mester ou de um emprego os sem privilégio nem fortuna, quando todos nos deparámos com uma guerra em longínquas e quentes terras de África, para a qual foram convocados e compelidos membros de todas as famílias portuguesas.

Para além de tristeza, angústia e temor, Portugal cobrira-se então também de luto.

O regime que, faz agora 50 anos, levava já 48 de duração, assentes em silenciamento que muitos não suportaram e dificilmente suportaram os restantes, e só conseguiu perdurar, tanto quanto durou, escorado em violências e torturas que muito heroicamente

sofreram, tendo sofrido sem que cedessem aos desígnios que deles pretendiam os autores das sevícias físicas, morais e económicas que lhes foram infligidas, só porque expressaram o desejo de liberdade individual e coletiva, desta liberdade que nos permite, hoje, a expressão do amor e do apego que lhe devemos.

Os autores materiais de tais sevícias têm nomes que se vão confundindo com a poeira da História; mas os seus autores morais, seria impróprio omiti-lo neste tempo em que a lembrança é mais necessária que nunca, têm nome gravado na memória do Tempo e dos que o habitam, e mencioná-lo é uma obrigação: António Salazar e Marcelo Caetano.

Tenho o privilégio de ter sobrevivido, e ter sobrevivido sem dano de que me aperceba, à prisão, à

sevícia, à guerra, ao exercício da profissão que pretendia abraçar, e, além de tal privilégio, tive ainda o de me contar entre os que tiveram a felicidade ímpar de viver o mais límpido, exaltante, florido e irrepetível dia 25, no Abril de há 50 anos. E o orgulho de alguma coisa ter feito para esse fosse o dia em que nós, povo de Portugal,

“emergimos da noite e do silêncio

“e livres habitámos a substância do tempo”

como disse Sophia, no, mais belo e luminoso poema de que é merecedor o dia que o inspirou.

Lembro todos quantos ansiaram esse dia e não tiveram vida que os levasse até ele.

Celebro os que heroicamente desbravaram o caminho que haveria de ter por meta a irrupção da liberdade até então encarcerada.

Honro todos quantos ousaram, e puseram a vida em risco, e sobretudo quantos a perderam para que tal dia se cumprisse.

Exorto a que se vele por essa liberdade tão sofridamente alcançada, pois que mesmo quando imperfeita, é sempre passível de ser aperfeiçoada e sempre, mas sempre, um bem ao qual nenhuma tirania, nenhuma ditadura, nenhuma autocracia, por mais perfeita que seja, poderá comparar-se; e tanto menos se comparará quanto mais perfeita qualquer delas for.

Abril foi há 50 anos, é hoje, e terá de ser, sempre, no futuro, porque no dia em que deixasse de o ser, pereceria a alma do povo que o plantou.

Que vivam, sempre e para sempre, a Democracia e a Liberdade."



César Teixeira: “Um país onde a corrupção faz o seu caminho, vê os extremos a proliferar”

Na sessão solene da Assembleia Municipal de Guimarães, comemorativa dos 50 anos do 25 de abril de 1974, César Teixeira discursou em nome da bancada do Partido Social Democrata.

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



"No dia 25 de abril de 1974 os portugueses iniciaram a sua caminhada coletiva rumo à construção de um estado de direito democrático. Como em todos os processos revolucionários o caminho de implantação do regime democrático não foi linear. Houve momentos históricos marcantes ao longo de todo o processo revolucionário. Com avanços. Com recuos.

Mas com a força e a determinação dos portugueses foi possível derrubar um regime autocrático e construir um regime democrático. Conforme profunda vontade do povo português, evidenciada pela adesão massiva à iniciativa das Forças Armadas.

Quando chamados pela primeira vez às urnas para a eleição da Assembleia Constituinte os portugueses marcaram presença e de forma entusiástica. Com uma taxa de participação eleitoral de 90%. Que, infelizmente, não se voltou a repetir. Mas foram claros na manifestação da vontade.

O povo e os trabalhadores portugueses disseram de forma clara o que queriam: a

implantação em Portugal de uma democracia liberal de tipo ocidental, apoiada em partidos democráticos!

Os portugueses, ávidos de liberdade, disseram não ao Estado Novo, mas também disseram não àqueles que alimentavam o sonho de transformar Portugal num satélite do imperialismo soviético.

Desde o dia 25 de abril de 1974 iniciámos um processo coletivo de forte desenvolvimento económico e social. Fazendo coincidir o grito de liberdade política com o desejo de caminharmos rumo a uma sociedade de maior bem-estar, alicerçada no Estado Social e que, com a revisão constitucional de 1989, culminou com o levantamento dos limites à iniciativa privada impostos pelos ímpetus revolucionários, mas que eram absolutamente limitadores da construção de uma economia de mercado.

Durante estes 50 anos soube-mos construir uma sociedade respeitadora dos direitos, liberdades e garantias individuais. Temos hoje um parlamento plural. Representativo dos mais

diversos espectros ideológicos. Um sinal de que o regime consegue encontrar no seu seio a institucionalização dos descontentamentos.

Estejam todos os deputados da Assembleia da República recentemente eleita, da extrema esquerda, à direita à altura do mandato conferido pelos portugueses. Todos os partidos devem estar disponíveis para erigir pontes e não para cavar trincheiras. Quando os tempos parecem guiar-nos para novas e velhas trincheiras ideológicas, teremos de não cair em tentação e livrarmo-nos do mal do radicalismo que procura a divergência e afasta a convergência.

Durante estes 50 anos participámos no magnífico processo de construção da União Europeia. Uma utopia que emergiu dos escombros de uma II Guerra Mundial. Que abalou a Europa e fez tomar a consciência durante várias gerações da necessidade de ser trilhado um caminho oposto ao que foi seguido séculos após séculos. Que dilacerou, dividiu e fragmentou os povos europeus.

Este é um projeto que tem

crescido através da adesão voluntária dos povos e dos estados. São vários os países que, voluntariamente, a ele querem aderir. Este é um projeto de países livres, de e para povos livres e que tem na moeda única uma grande e feliz conquista de abril. Que a todos orgulha e que apenas é questionada por aqueles que nos extremos, à esquerda e à direita, sonham acabar com o projeto europeu.

Reforçámos as nossas ligações com os nossos aliados da NATO enquanto organização essencial para a nossa segurança e para a segurança internacional. Como se demonstrou no passado com a guerra fria, e como se evidencia agora perante a bárbara agressão da Federação Russa à Ucrânia, que é apenas compreendida por pacifistas de pacotilha. Que mais não querem do que a capitulação ucraniana em favor do imperialismo russo.

Durante estes 50 anos fizemos uma evolução extraordinária na educação, onde passamos de um país com uma taxa de analfabetismo elevadíssima, para um país com uma elevada taxa de frequência do ensino

universitário. Um País onde o trabalho infantil era regra, e particularmente na nossa região, mas que foi ampla e eficazmente combatido, com uma sólida legislação aprovada pelos Governos de Cavaco Silva. Hoje os nossos filhos já podem ser meninos!

Durante estes 50 anos fizemos evolução notável ao nível dos cuidados de saúde, de que são sintomas máximos quer o aumento da esperança média de vida dos nossos compatriotas, quer a diminuição da taxa de mortalidade infantil. Passamos em poucos anos de valores terceiros mundistas, para o topo dos países civilizados.

Devemos ter orgulho no nosso trabalho coletivo nestes 50 anos. Poderemos não estar no mundo ideal, mas dantes não era bom. Era bem pior. Política, social e economicamente.

Conseguimos construir uma democracia plena, económica e socialmente desenvolvida.

Portugal é hoje, orgulhosamente, uma democracia liberal de tipo ocidental e totalmente consolidada.

[Continua...]



Sr. Presidente,
Sres Deputados,
Mas se muito foi assegurado e conquistado, não menos certo é que o nosso país enfrenta hoje uma situação paradoxal: somos o país dos impostos altos, e dos serviços públicos mínimos.

Infelizmente, o Estado português assegura hoje aos seus cidadãos piores serviços públicos do que aqueles que assegurava há 10 anos atrás. Na saúde, na educação, na justiça, na segurança. Em quase todos os setores que asseguram as funções sociais e essenciais do Estado tivemos um retrocesso na prestação de cuidados aos portugueses.

Sou um filho da escola pública. Desde o pre-escolar ao ensino superior.

Mas, hoje, os filhos da minha geração não têm a garantia que a escola pública assegure hoje o que já assegurou no passado recente.

Ainda recentemente vimos notícias como esta:

Corrida aos colégios privados: Maioria com listas de espera em Lisboa e Porto e aumento das mensalidades não diminui procura. Dei o exemplo da educação, mas poderia falar na justiça ou na segurança interna. Que está menos eficiente. Pouco se modernizou. E nada mudou na acessibilidade.

Ou então na saúde. No final de 2023, 1,7 milhões de portugueses não tinham Médico de Família e o Enfermeiro de Família não saiu

do papel. Em 2015 eram 760.000 portugueses nessa condição. Ao invés de evoluirmos estamos a regredir.

Sabemos que há muitos responsáveis políticos que verbalizam a permanente preocupação com os serviços públicos e com as classes sociais mais vulneráveis, mas, infelizmente, é enorme a distância que separa a narrativa da realidade.

Aproveitam em seu favor desconhecimentos. Medos. Iliteracias. Necessidades. Manifestando um profundo desrespeito intelectual para com aqueles que dizem defender. Criticando o populismo, mas sendo demagogos iguais aos piores populistas. Com recurso a chavões e frases feitas usam e abusam das necessidades e da condição das pessoas que dizem defender. Que sabem não ter correspondência com a verdade.

E que ao virar das eleições são, na prática que não no verbo, alegremente engavetadas. Uma e outra vez. Ante o silêncio do exército de dependentes que utilitariamente contemplam e alimentam. É ruidosa a verbalização da valorização dos serviços públicos. Mas é silenciosa a obra.

Aqueles que dizem ter os serviços públicos no coração são, por omissão, os grandes responsáveis pela privatização de serviços públicos essenciais.

Aqueles que rasgam as vestes e juram amor e fidelidades eternos ao serviço público, são os mesmos que deixam os serviços públicos

num estado de indigência absolutamente inimaginável como aquele a que assistimos atualmente.

Sr. Presidente, Infelizmente o nosso país continua a sua descida no índice da perceção da corrupção. Em 2015 o nosso país estava no melhor lugar de sempre, 28°. Hoje ocupamos o 34° desse ranking. O combate à corrupção, ao peculato e ao tráfico de influências deve estar no topo das prioridades de política criminal.

Que fique claro. Um país que não previna e combata a corrupção é um país que não gera confiança. Não é com observatórios, comissões ou relatórios que são meros cumprimentos de formalismos legais. É com processos rápidos. Legislação substantiva eficaz e dissuasora aos níveis penal e fiscal. Recursos técnicos e humanos para a investigação.

Um país que não combata a corrupção é um país sem futuro. Um país que se deixe corroer pela corrupção é um país de desigualdade e de injustiça. Que eleva socialmente os mais próximos da cadeira do poder, mas esquece o mérito de quem da cadeira está afastado e a ela não pode ou não quer aceder.

Um país onde a corrupção faz o seu caminho, vê os extremos a proliferar. Extremos que só fazem caminho na medida em que os moderados não assumam as suas responsabilidades e falhem redondamente nas opções que tomam e na confiança que não

geram.

Nos dias de hoje dar resposta a este problema não é populismo é defender o Estado de Direito Democrático. Assobiar para o lado e nada fazer sim, é irresponsável.

As soluções apresentadas pelos extremos é que, essas sim, são populistas e perigosas.

Na verdade, para além do vazio e do dedo apontado, os extremos não têm solução para a corrupção.

É isto que nos distingue claramente dos extremos. As soluções a apresentar. Porque não poderemos deixar o tema entregue e à mercê dos populistas. Porque por cada necessidade tem de haver uma resposta. E teremos de ser nós a dar essa resposta, sob pena de o vazio ser preenchido.

Termino manifestando a nossa apreensão pelo contexto internacional. Se a queda do muro de Berlim abria a esperança para um mundo novo, erigido na paz, na democracia e na liberdade, aquilo que hoje assistimos é a uma religitimação dos autoritarismos.

Em plena europa ecoam os tambores da Guerra. Uma Guerra iniciada em 2014 com a invasão da Península da Crimeia pela federação russa, e prosseguida com a invasão total em fevereiro de 2022.

Um país livre como o nosso só pode estar do lado da democracia, contra a ditadura. Do lado do agredido, contra o agressor. Do lado da paz, contra a guerra.

Uma paz assente na autodeterminação do povo ucraniano que

que quis tomar o seu destino por meio de uma revolução como aquela que o povo português efetuou, contra a vontade do país vizinho que queria impor aos ucranianos a definição do regime coletivo.

Defender a paz na Ucrânia não é negociar a paz capitulacionista como pretendem os saudosistas soviéticos que olham para a Nato com um reflexo pavloviano, mas assegurar a autodeterminação dos ucranianos que escolherão onde, q audno e como querem negociar uma paz e não apenas negociar uma paz porque o exercito russo que não dá mostras de querer a paz decidiu entrar, sem dó nem piedade, por território ucraniano adentro.

Ao mesmo tempo assistimos, com o entusiasmo dos mesmos que querem a capitulação da Ucrânia, à tentativa de implantação de uma nova ordem mundial, protagonizada pelo BRIC.

A China, a Rússia e o Irão estão ansiosos pela substituição da atual ordem mundial, que foi sendo, com imperfeições, moldada pelas democracias ocidentais, preconizando a sua substituição por conceitos pouco simpáticos para com os conceitos de democracia, tal qual a conhecemos.

Mas aqueles que se dizem donos dos valores de abril, são os primeiros a ulular de alegria ante este cenário."

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães





Torcato Ribeiro: “Não é Abril que pode ser responsabilizado pelos problemas que o povo enfrenta”

O deputado municipal eleito pela CDU (PCP-PEV) interveio na sessão solene da Assembleia Municipal de Guimarães, comemorativa dos 50 anos do 25 de abril de 1974.

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



"Foi no dia 25 de Abril de 1974 que o Povo Português emergiu de um dos mais negros períodos da sua História imposto por uma criminosa ditadura fascista marcado pela repressão e violência brutais, pelas prisões, liberdades individuais e colectivas juguladas, pelo atraso económico, social, cultural e civilizacional, pelo analfabetismo, pela emigração em massa, agravadas desigualdades sociais, a discriminação legal das mulheres, pela guerra, pela alta corrupção e pelo isolamento internacional, em contraste com a fortuna e opulência de uma pequena minoria.

Ao comemorarmos a Revolução do 25 de Abril, não esquecemos o acto generoso e valoroso dos

capitães de Abril que, nessa inolvidável madrugada abriu as portas à liberdade e à democracia e que aqui hoje renovamos o nosso apreço e gratidão.

Celebramos o esforço heróico da Resistência antifascista, a abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, a intensa luta de massas dos trabalhadores, dos intelectuais, da juventude, e do povo.

Celebramos o amplo e vigoroso levantamento popular que irrompeu nessa manhã de Abril, que transformou o levantamento militar libertador do MFA em Revolução.

Numa verdadeira revolução emancipadora, assumida pelo

povo, pela classe operária, pelos trabalhadores, pelos intelectuais, por amplas camadas anti-monopolistas da cidade e dos campos, que com a sua acção conduziram a profundas transformações económicas, sociais, políticas e civilizacionais que se traduziram em grandes conquistas dos trabalhadores e do povo.

Para a juventude de então, a revolução de Abril significou o fim da guerra que tantas vidas inocentes ceifou, e para os jovens de hoje que o celebram Abril é a garantia que não faltarão braços para lutar pelo cumprimento do seu projeto revolucionário nas nossas vidas. O direito a sermos felizes no nosso país

As conquistas de Abril, algumas das quais foram destruídas ou amputadas, outras permanecem graças à acção e determinação dos trabalhadores e do povo que as tem defendido numa prolongada luta de anos, enfrentando poderosos interesses, incluindo dos que nunca se conformaram com o novo tempo emancipador e libertador de Abril são essenciais para a vida do povo nos nossos dias e ponto de partida para novos avanços e, por isso, as continuamos a defender traçando armas contra os que querem levar mais longe a sua destruição, mas também contra a mentira, contra a falsidade de uma reescrita da história que desvaloriza Abril e os seus construtores e contra todos aqueles que querem enclausurar Abril e os seus nobres valores no baú do esquecimento.

Esses valores da liberdade que são de Abril, pertença do povo e do indivíduo. Os valores da emancipação social. Os valores da natureza do Estado concebido para responder aos interesses e necessidades do povo e do país, em oposição à concepção do Estado como instrumento de exploração a favor de uma minoria de grupos económicos, para pela coerção perpetuar a exploração.

Os valores do desenvolvimento visando a melhoria da qualidade do nível de vida dos portugueses, o pleno emprego, uma justa e equilibrada repartição da riqueza nacional.

Os valores da paz, da independência como espaço da nossa liberdade, identidade e soberania.

Valores que emanam das suas grandes conquistas e realizações

que são também valores da participação e intervenção de todo um povo na definição e no traçar do seu futuro. Valores que são património, realização e inspiração para a acção dos que justamente aspiram a uma vida melhor numa sociedade mais justa.

Valores que se reconhecem na Constituição da República Portuguesa, aprovada a 2 de Abril de 1976 e na democracia que ela projecta onde são inseparáveis e complementares as dimensões política, económica, social e cultural para uma democracia avançada e consistente.

No trajeto das cinco décadas que nos separam do período revolucionário, os inimigos de Abril, ligados aos grandes interesses económicos, e os que ao contrário do que proclamavam nunca assumiram efectivamente o seu projecto libertador e emancipador, construíram e montaram em função da conjuntura as mais insidiosas operações para cobrir os seus objectivos de mutilação e subversão das suas conquistas.

Na suas operações contra Abril estão as recorrentes tentativas de secundarizar e diminuir o 25 de Abril como a data inicial, fundadora do regime democrático.

Não é Abril que pode ser responsabilizado pelas dificuldades existentes e pelos problemas que o povo enfrenta, mas sim quem governou ao arripio dos seus valores, destruindo conquistas, fechando muitas portas que Abril abriu – as portas do desenvolvimento e do progresso com justiça social.

De facto, as políticas de direita desenvolvidas ora pelo PSD, ora pelo PS, e que hoje conta no que é essencial para a defesa dos interesses do grande capital monopolista com IL e Chega, tem sido uma política com consequências negativas na vida da maioria do povo português.

Consequências bem expressas em problemas que se prolongam no tempo e hoje subsistem: baixos salários e baixas reformas, empobrecimento de largas camadas da população, precariedade laboral, exploração e desigualdades sociais; graves défices estruturais, com relevo para o produtivo; deterioração e destruição das funções sociais do Estado, nomeadamente na saúde; submissão às grandes

potências e aos seus interesses, e o alto grau de dependência do País.

Hoje, a campanha de depreciação de Abril aproveita este tempo do cinquentenário, não só para repisar as linhas contra Abril que vêm do passado, mas para ir mais longe na sua desvalorização como projecto capaz de dar vida ao presente e architectar e construir o futuro.

Falam-nos neste tempo de comemoração da necessidade de abrir um novo ciclo, com novas ambições, dando como findo o ciclo de Abril. Querem fazer crer que Abril é coisa do passado, para o colocar imóvel num canto da História. Falam de fim de ciclo, como se esses que assim falam, não tivessem há muito tomado para si esse objectivo, quando participaram e agiram reiteradamente no decapitar das ambições progressistas de Abril e a sua capacidade criadora de um futuro promissor, que a sua Constituição consagra e expressa.

Os que assim falam, o que objectivamente visam é absolver uma desastrosa política que se afirmou contra Abril, fazer tábua rasa de anos de políticas de direita, executada ao arripio de Abril e dos seus valores e dá-lo como definitivamente derrotado, como sempre foi o seu desejo.

Ao contrário do que pretendem, o que se impõe neste tempo de comemoração é a imperiosa necessidade de por fim ao ciclo da ofensiva contra Abril, para dar resposta, isso sim, com outra ambição aos problemas do povo e do País.

A grande força de Abril com fortes raízes no povo português não deixará passar a arrogância dos apologistas do passado, e estará na rua por todo o País a reafirmar que Abril vive e viverá. A afirmar que “Abril é Mais futuro”.

Estará por todo o País a assinalar o seu sentido transformador e revolucionário nos mais diversos domínios da nossa vida colectiva!

Estará por todo o País a confirmar o seu apego aos ideais de liberdade, justiça, progresso social, soberania nacional e paz que permanecem vivos na memória e na vontade dos portugueses;

É tomando parte nesse combate, como Partido de Abril que somos, que continuamos empenhados!"



Paulo Peixoto: “O 25 de Abril não deveria ser para ostentar, mas antes, para praticar”

Na sessão solene da Assembleia Municipal de Guimarães, comemorativa dos 50 anos do 25 de abril de 1974, coube a Paulo Peixoto usar da palavra em nome da bancada parlamentar do CDS-PP.

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



Celebramos hoje os 50 anos do 25 de Abril de 1974, um verdadeiro marco histórico do século passado.

Tradicionalmente, quando festejamos ou celebramos algo, o que parece igual semanticamente, em bom rigor, tem um sinónimo diferente.

A verdade é que quando celebramos o 25 de Abril, pretendemos solenizar e comemorar um acontecimento digno de grande importância.

Estamos perante um acontecimento que permitiu alterar consideravelmente a vida quotidiana de todos os portugueses, à época para melhor, conferindo-lhe duas características, até então, difíceis de imaginar:

- o direito à Liberdade;
- o direito à Democracia;

A liberdade de opinião, a democracia de pensamento, a igualdade de género e o direito à diferença, são alguns dos marcos identitários que os acontecimentos de 25 de Abril de 1974 nos trouxeram, e que, respeitosa e de forma regozijada e entusiasmada devemos celebrar e comemorar.

Neste momento, em que comemoramos um acontecimento ocorrido há 50 anos, um passado, pois, que já não é recente, devemos ser chamados a refletir sobre várias considerações:

- Desde logo reconhecer que Abril e os seus valores foram desencadeados para usufruto

de todos, independentemente, do seu pensamento político... da sua filiação partidária... do seu género... da sua convicção religiosa... do seu estatuto social... ou de qualquer outro factor discriminatório.

Na verdade, associar Abril e os seus princípios a um determinado setor da sociedade, principalmente, no quadrante partidário, é precisamente, praticar o contrário da sua génese, castrando-o, da sua principal missão que foi, desde a primeira hora, a luta pela concretização de três factores determinantes (os denominados 3 D’):

- Democracia;
- Descolonização;
- e Desenvolvimento;

Os grandes objetivos da revolução.

- É bom que se compreenda que o 25 de Abril não tem dono nem proprietário;

- E ainda, permitam-me a expressão, que o 25 de Abril não deveria ser para ostentar, mas antes, para praticar.

Também dizer que, nada disto teria sido possível sem o 25 de Novembro, sem o qual viveríamos, ou teríamos vivido, em ditadura de sentido contrário, e cujos 50 anos comemoraremos também, a seu tempo, por iniciativa do Governo PSD/CDS.

E eis que chegamos ao segundo aspeto da minha reflexão:

Não obstante Portugal ser um dos países mais envelhecidos da União Europeia, a verdade é que a estatística nos diz que, a maioria da população portuguesa nasceu após 1974, e que, portanto, em teoria, terá dificuldades acrescidas em perceber quais foram os verdadeiros valores de Abril e, mais do que isso, em que é que esses valores vieram melhorar a nossa forma de estar e de viver.

Em bom rigor, a verdade é que não sentiram verdadeiramente essa necessidade.

E pior do que não sentirem essa necessidade, é o facto de entenderem que tudo isto foram valores adquiridos, sob os quais, entendem ter todos os direitos de fazerem o que querem e bem entendem.

Minhas Senhoras e Senhores: A Liberdade de quem quer que seja, tem que terminar quando a mesma coloca em causa a liberdade do parceiro que o rodeia.

Peço-vos, por favor, que me acompanhem na seguinte reflexão:

xão:

Faz amanhã precisamente 7 meses que o Sr. Ministro do Ambiente à época em funções, Duarte Cordeiro, foi atingido com tinta verde na abertura de uma conferência sobre ação climática.

Mais recentemente, na altura candidato a Primeiro Ministro, Luís Montenegro foi atingido com tinta verde na apresentação de uma ação de campanha.

A 10 de Março, dia de eleições legislativas em Portugal, houve sedes de campanha de partidos políticos que foram vandalizadas.

Esta semana mesmo, e, portanto, bem presente na memória de todos os portugueses, 11 indivíduos foram a julgamento por comportamento incorreto no seio das normas constitucionais em que nos devemos regular num estado de direito como é aquele que Portugal alcançou, precisamente, com as conquistas do 25 de Abril de 1974.

A verdade é que as suas ações protestativas, colocaram em causa a segurança de uns tantos outros cidadãos, homens e mulheres, novos e seniores, de ideologia partidária de esquerda e de direita, de religiões diversas, etc., etc., etc.,

Destes 11 indivíduos, apenas 1 tem mais de 50 anos.

E quem acompanhou este início de julgamento através da comunicação social, certamente reparou que os arguidos, se apresentaram de cravo vermelho ao peito a reclamar os valores de Abril para justificarem as suas faltas de educação e de civismo.

Sabendo todos nós que o cravo vermelho é um símbolo do 25 de Abril de 1974, a reflexão que vos peço é a seguinte: São estes os valores de Abril?

Seguramente que não, e não me acredito que são aqueles com os quais nos identificamos.

Abril, consagrou-nos o direito ao protesto, o direito à greve, entre outros tantos, mas, nunca consagrou o direito à anarquia, ao mau comportamento e ao mau estar do outro.

Pelo que, aqui chegado, remetemos-vos para a terceira nota refletiva desta minha simples partilha. A nossa sociedade atual não soube melhorar os valores de Abril, tão pouco, incuti-los nas gerações mais novas. Mas pior do que isso, é que tenho sérias dúvidas de que tenha sabido preservá-los e consolidá-los.

Atrever-me-ia a dizer que, Abril,

ao celebrar os seus 50 anos, infelizmente, sofre do síndrome da meia idade!

Bem sei que a maioria não gosta que se associe uma data a outra, principalmente, porque é o CDS a fazê-lo, mas a verdade é que, sem 25 de Novembro, esta crise de meia idade do 25 de Abril que atrás referi, poder-se-ia ter transformado numa birra dum bebé mal comportado.

E se dúvidas existissem quanto a esta análise, julgo que as mesmas ficaram absolutamente esclarecidas com a propriedade que lhe é reconhecida na recente entrevista do Ex Presidente da República, o General Ramalho Eanes, absolutamente apartidário nesta matéria.

A mensagem final que pretendo transmitir, consubstancia-se no seguinte:

Enquanto pensarmos que o 25 de Abril foi a chegada e, não concluímos que, apenas se tratou duma etapa, seguramente que não estaremos a contribuir para uma sustentabilidade e proliferação dos valores de Abril, consubstanciados naquele já distante dia de Novembro.

Não esqueçamos que Abril contribuiu para a Liberdade, mas, não foi por Usocapião, e portanto, se não tivermos arte e engenho para estimular, praticar e ensinar estes valores, mais perto estaremos do status quo de 24 do que, daquele que todos pretendemos, que é o do dia 26.

Sr. Presidente, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Termino com uma reflexão final e apenas como exemplo:

Esta Assembleia está composta oficialmente por 7 forças partidárias;

Mas a assistência desta Assembleia comemorativa, seguramente que estará composta por ainda mais forças partidárias;

Qual é que é o problema?

Guimarães é uma cidade bairrista, mas há gentes de outras localidades e, nós sempre as soubemos receber!

Por isso, deixemo-nos de teorias e, da esquerda à direita, em vez de publicitar, pratiquemos Abril.

No CDS estamos disponíveis e queremos contribuir para a consolidação e proliferação desses valores.

Viva o 25 de Abril!!!
Viva a Democracia!!!
Viva Guimarães!!!
Viva Sempre Portugal!!!



Pedro Pinto: “Linhas vermelhas e cercos sanitários não fazem parte dos desígnios de Abril”

Na sessão solene da Assembleia Municipal de Guimarães, comemorativa dos 50 anos do 25 de abril de 1974, coube a Pedro Pinto, vice-presidente da concelhia do Chega de Guimarães, usar da palavra.

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



Com intenções nobres e ambição bem medida, os Capitães de Abril avançavam, faz hoje meio século, para um dos dias mais longos da História contemporânea de Portugal, a revolução dos cravos.

Nesse dia, os militares lideraram um golpe pacífico que derrubou o regime que vigorava até então, o estado novo, regime que prevaleceu por 41 anos. Esse regime controlava a liberdade de expressão, no entanto, 50 anos depois, continuamos iguais ou piores, já para não falar no controlo da imprensa, que prevalece nos tempos atuais (e temos exemplos demonstrativos desta realidade também em Guimarães).

Sabemos que os desafios e dificuldades económicas daquela época estenderam-se a todo o país, sendo que essas dificuldades geraram-se trazidas de uma

concentração desmedida de meios e investimento na guerra colonial, empurrando o país a passos largos para uma crise profunda. Hoje não estamos em guerra, mas olho para o meu país e vejo portugueses trabalhadores sem um teto, pois o dito salário mínimo não chega sequer para pagar o aluguer de uma casa, devido à constante inflação das rendas, que aumentam a cada dia, dado que a imigração de portas abertas permite que imigrantes cheguem a ser mais de duas dezenas numa só habitação alguns deles com a subsídios maiores que muitas reformas.

Soube-se por estes dias que o Presidente da República quer pagar indemnizações às ex-colónias, lembrou-se agora que é filho de um ex-governador de Moçambique nos tempos do estado novo?

Esta revolução não só trouxe mudanças políticas, sociais e económicas, como abriu caminho a eleições livres e ao pluralismo político.

Passados cinquenta anos, temos uma democracia consolidada, com instituições sólidas e o respeito pelos direitos humanos. Este é o dia de homenagear aqueles que lutaram pela Liberdade, incutindo espírito democrático, de sacrifício e solidariedade nas gerações mais novas. Lembrando-nos sempre que a liberdade é tão ou mais frágil que os cravos carregados pelos soldados naquele dia de Abril.

Apesar do 25 de Abril abrir portas à pluralidade, hoje, ser de direita, defender a família, a vida, a pátria, os símbolos nacionais, a cultura e os costumes, ofende os que se dizem politicamente correctos, tentando, de alguma

forma, censurar os que pensam diferente.

E o desfecho desta que devia ser a revolução da Liberdade, não termina como esperado, levando Portugal pelo caminho das disputas de poder e tensão política, agitando as forças políticas e militares, que competiam entre si pela direcção de Portugal.

De um lado estava a esquerda, com o movimento das forças armadas, que promoveu reformas sociais, políticas e progressistas, do outro a direita, em que estavam as esferas mais conservadoras das forças armadas e da sociedade civil, preocupada com esta radicalização política e social do país.

Esta tensão político-social findou a 25 de Novembro de 1975, quando as forças moderadas marcaram, com sangue, suor e lágrimas, o fim da tentativa de

radicalização de Portugal, desbravando o caminho para uma democracia que garante os direitos individuais e liberdades civis. Foi esta liberdade que permitiu ao Chega acabar com o bipartidarismo em Portugal, garantindo 50 deputados no parlamento, no ano em que se celebra 50 anos de Liberdade, quase que como um sinal, mostrando que “O POVO É QUEM MAIS ORDENA” e mais de 1 milhão de portugueses bateram no peito e gritaram liberdade, mostrando aos demais que linhas vermelhas e cercos sanitários não fazem parte dos desígnios de Abril.

Guimarães acima de tudo, Portugal acima de todos!
Viva a liberdade!



Sónia Ribeiro: “Saibamos levantar bem alto os cravos neste dia, clamando por justiça”

Sónia Ribeiro discursou na sessão solena da Assembleia Municipal de Guimarães, comemorativa dos 50 anos do 25 de abril de 1974, representando a bancada parlamentar do Bloco de Esquerda.

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



"Este ano celebramos os 50 anos do 25 de abril de 1974 e do início da Revolução Portuguesa.

Na prática, o aniversário não é mais relevante do que foi no ano anterior ou do que será no próximo.

No entanto, dita o calendário gregoriano que neste ano recordemos este marco da História de Portugal em data redonda, ainda por cima traduzindo-se em meio século.

Assim sendo, o volume, a intensidade e o fervor das celebrações aparecem em doses redobradas.

Aproveitemos então para refletir também de forma particularmente entusiasta sobre o papel de Abril na atualidade do nosso sistema político e da nossa sociedade.

A memória coletiva, conduzida ou não pelos agentes político-sociais, tem o poder de moldar o significado da História e daquilo que ela representa para um povo.

Abril não é imune a este processo. A data é valorizada pelas gerações mais jovens, mostram-nos os estudos, mas a sua valorização é diferente do que era há vinte ou quarenta

anos atrás, ou durante o próprio processo revolucionário.

A deturpação da História por parte de quem nunca se conformou com a vontade popular em 1974 e a sua simplificação plasticada e propagada na sociedade, fomenta alguns equívocos, que vão grassando sem contraditório em meios propagandísticos de maior ou menor descaramento.

Há disto exemplos claros, e a cada vez mais forte campanha de equiparação desta data à do 25 de novembro é talvez o mais flagrante, contrariando a própria literatura académica para benefícios políticos – criando-se a ideia de que Portugal viveu duas ditaduras, uma de Direita que operou entre 1928 e 1974 e uma de Esquerda que, supostamente tão brutal como a primeira, se estabeleceu até 1975.

Coloca-se no mesmo patamar quem efetivamente condenou o país à miséria social e económica, prendeu, torturou e prendeu opositores políticos ou atirou Portugal para uma Guerra Colonial anacrónica, com quem lutou pelo fim de tudo isto.

O 25 de novembro constituiu sim um momento de contenção

revolucionária pactuada, em que o regime e as forças dominantes que o compunham, da Direita à Esquerda, adotaram o modelo democrata liberal pluralista para o país. Não terminou uma ditadura, mas um Processo Revolucionário, com os seus defeitos, problemas e excessos, como nenhum é imune, mas com imensas virtudes ao nível do aumento da participação política.

Um Processo Revolucionário que respondia à vontade popular, aos seus anseios, construído pela soberania do povo português, numa época em que o caminho rumo ao socialismo (nas suas diversas morfologias) era um dado adquirido.

Optou-se por sacrificar essa dimensão de participação popular, de democratização económica, de democracia direta, para celebrarmos Abril como a garantia do fim do autoritarismo, da positivação da liberdade conquistada, do triunfo do liberalismo como matriz política do regime.

E isto não é coisa pouca – Abril trouxe-nos não só o anseio de uma sociedade mais justa, fraterna e equitativa mas também tudo isso.

O que não devíamos ter desprezado de forma tão taxativa era essa dimensão mais exigente, de transformação estrutural da sociedade. E por o termos feito, sofremos hoje com problemas muito concretos.

Ao associarmos Abril, ao projeto, aos valores e o espírito de Abril ao panorama atual conspurcamos o seu significado, o seu legado e a sua aceitação.

Possibilitamos que se culpe Abril pela promiscuidade entre o poder económico e político. Que se culpe Abril pela crise habitacional. Que se culpe Abril pela inflação.

Que se culpe Abril pelo descalabro dos serviços públicos. Que se culpe Abril pela estagnação económica. Que se culpe Abril pelo desalento de uma população que vê cada vez mais o rendimento ser insuficiente para as despesas, enquanto sacrificamos a vida pessoal e familiar pela sobrevivência.

Por muito que isso não seja Abril, a distorção histórica faz muita gente acreditar que sim, voltando-se para projetos que rejeitam Abril e copiam as paragonas do regime anterior.

O sucesso desses projetos é um aviso para todos nós – um alerta para que lembremos o espírito de 74, na exigência da dignificação da vida e do trabalho, do envolvimento cidadão para lá dos sufrágios de 4 em 4 anos, de uma política ao serviço das reais necessidades da população.

Só lembrando a matriz original do regime podemos proteger o legado da Revolução Portuguesa. Enquanto não percebermos isso e continuarmos a desprezar a sua memória, mais os seus inimigos se alimentarão do desânimo, da angústia, da desilusão, sentimentos justos perante a constatação da destruição da nossa vida coletiva e da pauperização de quem trabalha em Portugal.

Sem esta reflexão, os cravos na nossa lapela serão enfeite hipócrita, fachada para democrata ver, flores para o funeral da nossa República.

Saibamos levantar bem alto os cravos neste dia, clamando por justiça.

Viva o 25 de Abril de 1974, viva a Revolução Portuguesa!

25 de Abril sempre, fascismo nunca mais!"

Pedro Teixeira Santos: “Basta de resignação, de aceitar um destino que não nos pertence”

Na sessão solena da Assembleia Municipal de Guimarães, comemorativa dos 50 anos do 25 de abril de 1974, coube a Pedro Teixeira Santos representar a bancada parlamentar do Iniciativa Liberal naquele órgão autárquico.

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



Que bom é... que bom é ver o Teatro Jordão com esta moldura humana...

Um Teatro Jordão repleto de nostalgia... repleto de memórias, de passado, de presente e de futuro. Um Teatro Jordão repleto de esperança...

Esperança em Guimarães, esperança em Portugal... Esperança na mudança que muitos de vocês presenciaram e que outros tantos, como eu, ouvimos falar... Esperança nas milhões de pessoas, de Norte a Sul do país que, ainda hoje, gritam aos 7 ventos “VIVA À LIBERDADE”!!

Esperança que se continue, por muitos mais anos, a celebrar este dia. Não permitindo que nada, nem ninguém, nos roube o futuro que tanto custou recuperar...

Um futuro com menos impostos e mais poder de compra... Um futuro onde todos têm acesso à saúde, com mais opções de escolha e menos filas de espera...

Um futuro onde todos têm as mesmas opções de ensino, garantindo a qualidade e a diversidade...

Um futuro onde a habitação não é vista como um bem de luxo... Um futuro onde todos nós, em particular os jovens, possam cá ficar e ambicionar trabalhar.

Onde possam lutar pelo que desejam, onde possam constituir família... onde possam sonhar!

Um futuro... onde realmente, se cumpra Abril!

Para um jovem como eu, nascido e criado em liberdade, é difícil imaginar o que significava viver

sob a sombra da opressão. Mas, através das histórias dos nossos pais e avós, é possível sentir a angústia da censura, a repressão do livre pensamento e a falta de oportunidades que caracterizavam a vida em Portugal antes da Revolução.

O 25 de Abril foi um grito de liberdade que ecoou por todo o país. Foi o triunfo da esperança sobre o medo, da coragem sobre a submissão. Foi o momento em que Portugal se libertou das amarras do passado e se ergueu com a determinação de construir um futuro melhor.

Nas últimas cinco décadas, alcançámos progressos notáveis em diversos campos. Construímos uma democracia sólida, um Estado de Direito forte e uma economia aberta. A nossa sociedade tornou-se mais justa e mais tolerante. Integrámos a União Europeia e conquistámos um lugar de destaque no mundo.

Mas ainda há muito por fazer. A crise económica e social dos últimos anos deixou marcas profundas na nossa sociedade. As desigualdades sociais persistem, a burocracia impede o desenvolvimento e a competitividade das empresas, e a educação precisa de ser modernizada para, finalmente, preparar os jovens para os desafios do futuro.

A emigração é um triste reflexo das oportunidades perdidas, das promessas não cumpridas. A dificuldade em encontrar habitação digna e empregos que nos permitam prosperar é uma realidade que muitos de nós enfrentamos diariamente. É neste contexto que a Iniciativa Liberal assume um papel fundamental.

Defendemos um Portugal mais livre, mais justo e mais próspero.

Acreditamos que a liberdade individual e a iniciativa privada são os motores do progresso!

Queremos um Estado que apoie os cidadãos, mas que não os substitua nem substitua.

Queremos uma sociedade aberta e plural, onde todos tenham as mesmas oportunidades, independentemente da sua origem ou das suas convicções.

Hoje, neste momento crucial da nossa história, apresento-me diante de todos vocês não apenas enquanto Deputado Municipal ou Coordenador Geral da Iniciativa Liberal, mas como alguém, que

de forma incansável, acredita cegamente no poder da mudança e na força da juventude.

Sou jovem, como espero que tenham reparado, e é com o coração repleto de otimismo e determinação que aqui estou, a dar voz a todos aqueles que, como eu, estão prontos para lutar por um país onde os sonhos não sejam apenas uma miragem distante, mas sim uma realidade tangível.

Sabemos todos que Portugal enfrenta desafios monumentais. Mas hoje, minhas senhoras e meus senhores, na celebração desta data tão especial, digo basta!

Basta de resignação, basta de aceitar um destino que não nos pertence.

Chegou a hora de tomarmos as rédeas do nosso futuro, de lutarmos pelos nossos direitos, pelo que ambicionamos, pelo nosso país!

O 25 de Abril é nosso por direito. Mas também é nosso por dever!!

E acreditem, nestes últimos 3 anos, tenho feito por dar o meu melhor no cumprimento do meu dever. Todos os dias acordo com um sentimento de missão muito bem alinhado. Tal e qual como há 50 anos muitos acordaram para fazer deste dia, o primeiro do resto das suas vidas.

Todos os dias acordo com a missão de dar voz a todos os jovens que aspiram mais, que ambicionam mais.

Todos os jovens que ambicionam construir um futuro brilhante para si mesmos e para as gerações vindouras.

Todos os jovens que acreditam que somos a promessa de um Portugal onde a meritocracia reina, onde o esforço é recompensado, onde todos temos a oportunidade de alcançar tudo aquilo que até hoje não achamos ser possível.

E por tudo isso é que hoje, vos faço um apelo. Acima de qualquer cargo ou posição política, muitos de vocês são pais, avós ou filhos.

Juntos, podemos transformar o nosso país, podemos construir um Portugal onde a esperança se sobrepõe ao desespero, onde a justiça prevalece sobre a injustiça, onde o futuro se molda pelos nossos sonhos e não pelas nossas limitações.

Juntos, podemos ser a mudança

que tanto ansiamos ver!

Desta forma, Caros vimaranenses, Minhas senhoras e meus senhores, Temas como a habitação, mobilidade, crescimento económico, saúde e educação serão bandeiras importantíssimas para o desenvolvimento do país e do município e farão, certamente, parte da agenda política e do dia-a-dia de cada um de nós, independentemente

das cores partidárias.

Da minha parte, uma coisa vos garanto. Perante todos os presentes aqui, mais uma vez, comprometo-me... comprometo-me a lutar por todos, em particular os jovens como eu, pelos que serão como eu, pelos que já foram como eu, e, acima de tudo pelos que não pensam como eu.

Garanto-vos que nunca, mas nunca, irei desistir de lutar por um Portugal melhor, por uma vida melhor. E sabem porquê?

Porque foi para isto que há 50 anos se deu a Revolução dos Cravos. Para nos libertar de tudo o que não permite a mim e à minha geração procurar tudo aquilo que livremente deseja, mas acima de tudo, procurar tudo aquilo que livremente merece.

Vimaranenses, como outrora corajosos e destemidos, há 50 anos no largo do Carmo alcançaram a liberdade perante um regime controlador.

Há 896 anos aqui em Guimarães, no campo de São Mamede, D Afonso Henriques defendeu a independência e liberdade de um povo, O NOSSO POVO.

Hoje, em pleno 2024, cabe-nos lutar por uma cidade e por um país onde tenhamos a possibilidade de nos sentirmos realizados, onde possamos ser quem queremos, onde queremos, com quem queremos.

Cabe-nos lutar pelos valores de Abril, valores esses de todos e para todos. Porque Abril não é de esquerda nem de direita, é de todos nós.

E para que continue a ser de todos nós, é necessário lutar por Abril diariamente.

É para mim uma honra estar aqui, pertencer a Guimarães e um privilégio imenso ter a oportunidade de servir esta causa.

Viva o 25 de Abril!
Viva Guimarães!
Viva Portugal!

Presidente da República condecora UMinho com Ordem de Instrução Pública

O presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou esta terça-feira, 22 de abril, a Universidade do Minho como Membro-Honorário da Ordem da Instrução Pública, tendo o Reitor Rui Vieira de Castro recebido as insígnias em nome da instituição.

© Presidência da República



O Reitor da UMinho destacou que “esta distinção torna a universidade Membro Honorário desta ordem honorífica, num momento de particular relevância da sua história assinalado pelas comemorações dos seus 50 anos”. Rui Vieira de Castro acredita que “esta distinção deve inspirar-nos para, nos próximos 50 anos, continuarmos a desenvolver a nossa missão e compromisso com a educação”.

Além do Reitor, a UMinho fez-se representar por Joana

Marques Vidal, presidente do Conselho Geral, e ainda por elementos da equipa reitoral, presidentes das Unidades Orgânicas e administradores da instituição, assim como a presidente da Associação Académica da UMinho.

A Ordem da Instrução Pública destina-se a galardoar “altos serviços prestados à causa da educação e do ensino” e é uma ordem honorífica Portuguesa com origem em abril de 1927 com a criação da Ordem da Instrução e da Benemerência,

mas que foi posteriormente desdobrada, surgindo em 1929 a atual Ordem da Instrução Pública.

“Esta distinção honra, assim, o trabalho realizado pela nossa Universidade ao longo dos 50 anos da sua existência, estendendo-se, por isso, a toda a Comunicação Académica que deu e dá vida à instituição: estudantes, professores, investigadores e técnicos administrativos e de gestão”, acrescenta a Academia Minhota.. •

Associação “Muralha” promove visita à Casa da Rua Nova e ao Tribunal de Guimarães

A associação vimaranense “Muralha”, juntamente com a Delegação da Ordem dos Advogados de Guimarães, organiza uma visita aos dois locais emblemáticos da cidade no próximo sábado, dia 04 de maio.

A iniciativa, que contará com o guia de Eduardo Fernandes, professor na Escola de Arquitetura Artes e Design da Universidade do Minho, inicia às 11h00, e percorrerá dois edifícios

marcantes de Guimarães.

A origem da Casa da Rua Nova, localizada na Rua Egas Moniz remete para a época medieval, no século XIV. Entretanto, foi transformada numa importante residência burguesa através de intervenções nos séc. XVII e XIX, tendo vencido o distintivo Prémio Europa Nostra em 1985. Atualmente, o edifício adaptando alberga a sede da Delegação da Ordem dos Advogados.

A visita também percorrerá

o Tribunal de Guimarães, uma obra do arquiteto Luís Benvente que foi inaugurada em 1960. Posteriormente, em 2011, o espaço exterior (Praça da Mumadona) foi reconfigurado com a construção do estacionamento. O edifício é casa de importantes obras como uma pintura mural da batalha de S. Mamede e uma escultura de António Lino. A Mumadona ocupa a zona exterior, uma obra do escultor Álvaro de Brée •

Tempo Livre celebrou 50 anos do 25 de abril com projeto D. Escolar

© Tempo Livre



O Pavilhão Multiusos de Guimarães acolheu, na passada quinta-feira, dia 25 de abril, mais uma edição do projeto do D.Escolar da Tempo Livre, de forma a celebrar os 50 anos do 25 de abril.

Na edição deste ano, o projeto contou com a presença de mais de um milhar de alunos provenientes de 57 escolas do concelho de Guimarães.

Os alunos participaram em oito modalidades em que foram instituídos cinco valores predominantes nas práticas desenvolvidas: A consciência

de que deram os seu melhor, a resposta para os seus desafios, o respeito pelas regras, adversário e juízes, a amizade com os colegas e o espírito de equipa.

O D.Escolar foi incluído nas atividades anuais da Tempo Livre em 2015 e visa o apelo à liberdade e à prática do exercício físico pelo prazer e literacia desporto. Os 24 finalistas de cada escola foram encontrados após um conjunto de jogos entre a mesma instituição ao longo do ano letivo. Foram eleitos seis alunos de cada ano letivo, divididos por quatro turmas. •

Laço humano encerra Mês da Prevenção Contra os Maus-Tratos na Infância

O Mês da Prevenção contra os maus-tratos na infância encerrou nesta terça-feira, dia 30 de abril, com a criação de um laço azul humano no Agrupamento de Escolas Virgínia de Moura.

Com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) assinalou durante o período de abril o Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância através de várias atividades realizadas em conjunto com a comunidade e com várias entidades públicas e privadas.

As iniciativas culminam com um programa especial de atividades de sensibilização com a comunidade escolar durante a próxima terça-feira no estabelecimento escolar de Moreira de Cónegos, em Guimarães,

As duas entidades, em parceria com as forças de segurança PSP e GNR, realizaram três operações Stop aos maus-tratos na EB1 de Motelo, na EB1 de Vinha Atães e na EB1 Conde, sensibilizando os automobilistas para a campanha de prevenção dos maus-tratos na infância. •

© CMG



Vila Flor acolhe encontro de comunicação e literacia científica organizado pelo Lions

O Lions Clube de Guimarães promove na quinta-feira, dia 02 de maio, um encontro de comunicação e literacia científica que se intitula de "Mais Ciência, Melhor Cidadania". O evento decorrerá no pequeno auditório do Centro Cultural



© Mais Guimarães

A iniciativa contará com vários oradores cientistas e comunicadores de ciência que têm contribuído para a literacia da ciência junto da sociedade em geral, nomeadamente Luís Gonçalves, médico especialista em oftalmologia, Paulo Jorge Pereira, engenheiro Zootécnico, Andreia Barbosa, psicóloga clínica e investigadora na área do sono, Miguel Ricou, especialista em bioética e professor auxiliar

universitário e Carlos Ribeiro, biólogo e director executivo do Laboratório da Paisagem.

O encontro será orientado por Daniela Gonçalves, Professora Coordenadora na área das Ciências Biológicas no ISAVE – Instituto Superior de Saúde, membro do Laboratório de Investigação UCIBIO e do CICS – Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde do ISAVE.

A par disto, às 17h30, haverá

ainda a apresentação do livro "Fragmentos da Vivência Clínica dum Pediatra", da autoria de António Gama Brandão, fundador do Lions Clube de Guimarães e fundador do Serviço de Pediatria e da Unidade de Neonatologia de Guimarães. A totalidade das receitas reverterá, na sua totalidade, à Campanha do Lions em prol das crianças com cancro.. •

Remoinho: Vimaranenses darão "Voltas ao Pão" em Santo Estevão de Briteiros

© Casa da Memória de Guimarães



"Voltas ao Pão – Assim se amassa, assim se peneira, assim se dá voltas ao pão na masseira" é mais uma iniciativa cultural que se insere no projeto "Remoinho", promovido pela Casa da Memória de Guimarães.

Numa forma de descentralizar a cultura, a Casa da Memória de Guimarães leva mais um ciclo da performance "Voltas ao Pão – Assim se amassa, assim se peneira, assim se dá voltas ao pão na masseira" até à freguesia de Briteiros Santo Estêvão no próximo sábado, dia 04 de maio. A iniciativa inicia às 16h00, nas traseiras do Museu da Cultura Castreja.

O espetáculo cultura tem como objetivo levar a comunidade vima-

ranense por entre a exploração dos sentidos, objetos e das pessoas com memórias de moinhos a partir da confeção do pão. Assim, num encontro entre materiais e saberes antigos e tradicionais, a Casa da Memória de Guimarães quer "revelar gestos, as histórias e as paisagens, investigando o poder performativo da memória", explica a organização.

A performance será dirigida por Manuela Ferreira com um grupo de trabalho da comunidade e conta com o apoio da Junta de Freguesia de São Salvador de Briteiros e Santa Leucádia de Briteiros e com o Museu da Cultura Castreja. A entrada é gratuita até ao limite da lotação disponível no espaço. •

Exposição dos Lanceiros de Portugal juntou vários motociclos e bicicletas militares no centro de Guimarães

A Associação Veteranos Lanceiros de Portugal (AVLP) expôs, durante o passado domingo, dia 28 de abril, motociclos militares da Casa do Lanceiros junto à Torre da Alfândega, no centro da cidade berço.

Mais de uma dezena de bicicletas militares, triciclos vintage e outros artigos encontram-se em exposição no coração da cidade para permitir o contacto dos vimaranenses com os diferentes itens e também para divulgar o próximo Passeio de Bicicletas Antigas.

O evento nasceu do impulso de Alexandre Carreira, associado da AVLP e aficionado pelas bicicletas militares antigas e "cresce de ano para ano em Guimarães", garantiu Fernando Rego, presidente da Direção da AVLP. A associação sediada

na cidade berço convidou o colecionador José Pinto, natural de Penafiel, que trouxe vários triciclos antigos que passaram em várias gerações.

O dirigente da AVLP sublinhou que a adesão "excedeu as expectativas. É perceptível uma grande interesse das pessoas de todas as idades, dos mais pequenos aos seniores e também turistas. Aqueles que estiveram no Exército e no Ultramar também se sente, agradados com a exposição", assegurou Fernando Rego.

A exposição visou também dar a conhecer aos vimaranenses o terceiro Passeio de Bicicletas Antigas de Guimarães e Exposição de Bicicletas Antigas, Militares e Clássicas que se vai realizar no próximo fim de semana, dias 04 e 05 de maio.



© Leonardo Pereira / Mais Guimarães

Alargada a oferta de refeições vegetarianas a todos os ciclos de ensino e secundário

Implementado no ano letivo 2022/2023 em nove Agrupamentos de Escolas do concelho, a oferta de uma refeição vegetariana mensal nos refeitórios dos estabelecimentos de educação e ensino do 1º ciclo "obteve excelente aceitação por parte dos alunos e professores", adianta o município.

© Rui Dias / Mais Guimarães

Face a estes resultados, o Município de Guimarães irá alargar a oferta de refeição vegetariana mensal, em substituição da refeição de carne, peixe ou ovo, aos restantes estabelecimentos de educação e ensino do 1º ciclo e ainda às escolas de 2º e 3º ciclos e escolas secundárias, já no próximo mês de maio.

Em nota enviada às redações, o município adianta que "os desafios enfrentados coletivamente, quer ao nível do combate às alterações climáticas, quer ao nível da preservação dos ecossistemas naturais e do ambiente, obrigam a repensar a forma como nos alimentamos".

E justifica a adoção desta medida pelo facto de "várias organizações, como é o caso do IPCC [Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas], reconhecerem que uma das formas mais sustentáveis de o fazer é através do reforço do consumo de proteína de origem vegetal, através das leguminosas como feijão, grão, lentilhas, ervilhas, favas, entre outros, e da redução do consumo de proteína animal".

Para além disso, acrescenta a nota, as refeições de base vegetal "ampliam a diversidade alimentar e podem acarretar benefícios para a saúde como a diminuição do risco de desenvolvimento de obesidade, de diabetes e de doenças cardiovasculares em idade adulta".

Saliente-se que, recentemente, foi lançado o novo SPARE – Sistema de Planeamento e Avaliação de Refeições Escolares – uma ferramenta informática que permite planejar refeições escolares de acordo com as principais recomendações alimentares e nutricionais nacionais e internacionais vigentes e que preconiza a "presença de leguminosas nas refeições, como fonte proteica principal, pelo menos, 1 vez por mês".

Esta ferramenta foi concebida, planeada e desenvolvida pela Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto por solicitação da Direção Geral da Saúde no âmbito do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável. •



“Prado por cortar, abelhas a trabalhar”: Município de Guimarães suspende corte de vegetação

© Leonardo Pereira / Mais Guimarães

Durante o período de floração, o Município de Guimarães suspendeu o corte de vegetação em vários pontos da cidade, sinalizados com placas, para proteger os animais polinizadores e o seu trabalho durante o período da Primavera.

As intervenções horriculturais, processo chamado geralmente por corte da vegetação, não serão realizadas durante o período de floração das plantas em várias zonas de Guimarães, de forma a aumentar as áreas de alimentação das abelhas e outras espécies e proteger o seu refúgio durante a Primavera.

“Prado por cortar, abelhas a trabalhar” e “Não cortamos para protegermos os polinizadores” são as mensagens que podem ser lidas em vários locais do concelho, sinalizando os pontos protegidos.

Contudo, a iniciativa não é nova. O município de Guimarães lançara, em 2021, o projeto “Poliniza-te”, de forma a sensibilizar

a comunidade vimaranense para o trabalhos dos polinizadores, recorrendo a ações de educação ambiental e de investigação.

Em Portugal, são mais de um milhão de espécies de polinizadores entre abelhas, abelhões, vespas, moscas, borboletas e escarvelhos, animais que “são fundamentais para a natureza, agricultura e bem-estar humano, desempenhando um papel essencial na reprodução da maioria das plantas, muitas delas de enorme valor para os seres humanos”, esclarece a Câmara Municipal de Guimarães em comunicado.

O município de Guimarães alerta, ainda, que “se os insetos polinizadores desaparecerem, a maioria das plantas não conseguirá reproduzir-se e acabará também por se extinguir. Como consequência, os humanos e outros animais, deixarão de ter importantes fontes de alimentos ao seu dispor, como frutos e sementes, e os ecossistemas naturais ficarão muito fragilizados.” •



Guimarães sobe ao quinto lugar no ranking da presença de municípios na internet

O município de Guimarães ocupa a quinta posição a nível nacional do Índice da Presença na Internet das Câmaras Municipais (IPIC).



© Mais Guimarães

Na 12.ª edição do método de classificação das Câmaras Municipais nacionais, elaborado pela Agência para a Modernização Administrativa, pela Universidade do Minho e pela UNU-EGOV, Guimarães ficou ainda no terceiro posto na categoria de “participação” e em sexto nos “conteúdos.”

O IPIC é uma avaliação das autarquias nacionais para ser feito um levantamento geral da modernização administrativa das Câmaras Municipais. A medição

foi feita aos 308 municípios de Portugal e avalia o grau de atualização das boas práticas digitais, bem como o impacto junto da comunidade.

A apresentação decorreu no Campus de Couros, em Guimarães, e contou com a presença de Domingos Bragança, Presidente do município de Guimarães, e de Paulo Lopes Silva, vereador com os pelouros do Turismo e Cultura na Câmara Municipal de Guimarães. A sessão realizou-se na passada terça-feira, dia 23 de

abril.

O município de Murça, no distrito de Vila Real, ocupa a liderança do IPIC. Seguem-se os municípios de Ponta Delgada e de Porto de Mós a fechar o pódio. A premiação da 12.ª edição foi feita aos três primeiros classificados no ranking global e nas respetivas categorias. Além disso, foram atribuídas menções honrosas às Câmaras Municipais classificadas até à 10.ª posição no índice global e nos quatro subíndices. •

Instituto de Design de Guimarães acolhe Feira de Ciência e Tecnologia

© Direitos Reservados



Guimarães será palco da Feira de Ciência e Tecnologia nos dias 24 e 25 de maio. O evento terá lugar no Instituto de Design de Guimarães.

Nesta edição, o evento conta com várias atividades direcionadas para diferentes públicos e reúne vários investigadores, projetos equipamentos e infraestruturas ligadas à ciência e à tecnologia, sendo estes os motores do conhecimento e da literacia científica durante os dias 24 e 25 de maio.

Durante dois dias, entre as 10h00 e as 19h00, a Ramada, ou Instituto de Design de Guimarães, será também palco de palestras, exposições e formações de projetos científicos e apresentação de novidades da tecnologia.

O evento contará com 30 expositores, em que marcarão presença a Escola de Ciências da Universidade do Minho, o IPCA, o Laboratório da Paisa-

gem, o Centro de Valorização de Resíduos, a Casa das Ciências, Vimágua e Resinorte. Além disso, estarão presentes escolas profissionais e secundários de Portugal e de Espanha.

A Feira de Ciência, o Solettar C e o Picto_Ciência III são algumas das atividades que decorrerão durante o evento.

A Feira de Ciência e Tecnologia tem como objetivo “inspirar o cidadão comum, as comunidades escolares e educativas para o saber científico, para o caráter holístico da ciência, a promoção da capacidade de pensar criticamente, fundamentando ideias, princípios e valores no saber científico”, pode ler-se na nota publicada pela organização do evento.

O evento é organizado pelo Curtir Ciência em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães, a Universidade do Minho, a Francisco de Holanda e a Biblioteca Municipal Raúl Brandão.

Alunos da Pegada apresentaram espetáculo para utentes de lares vimaranenses

A escola básica da Pegada não deixou passar os 50 anos do 25 de abril em branco e lembrou a luta pela liberdade com um espetáculo especial.

Os alunos da EB Pegada subiram a palco no Auditório da Universidade do Minho para representar o espetáculo “Netos de Abril” na noite da passada quarta-feira, dia 24 de abril. “Netos de abril” foi uma homenagem “dos alunos para aqueles que foram os heróis de abril, aliando performance e música com a direção musical de Sandra Azevedo, professora

do Conservatório de Música de Guimarães e direção artística do corpo docente da escola”, explica a organização.

O momento cultural teve, desta vez, um público muito especial, visto que o espetáculo foi concebido para os utentes dos lares de idosos e centros de dia do concelho de Guimarães.

A atividade foi realizada pela EB Pegada em colaboração com a Associação de Pais do estabelecimento escolar, com a Junta de Freguesia e com o município de Guimarães. •



© Escola da Pegada

Hunter Halder, fundador da Refood enaltece trabalho dos voluntários vimaranenses

No passado dia 20 de abril, a Refood Guimarães organizou uma reunião sementeira que contou com a presença do seu fundador, Hunter Halder, que aproveitou a ocasião para parabenizar o núcleo de Guimarães pelos bons resultados.

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



Em declarações ao Mais Guimarães, Hunter Halder explica que a associação é um “movimento de cidadãos para ativar recursos desvalorizados e fazer uma ponte humana entre acesso e necessidade: o acesso é a comida em perfeitas condições que está a ir para o lixo e a necessidade são as famílias e as pessoas que não

têm a nutrição de que precisam”.

O fundador admite que desde a data da sua criação “a associação está a crescer exponencialmente e está a fazer um excelente trabalho”. Assume ainda que o próximo passo é “responder às necessidades dos cidadãos que queiram levar a Refood para a sua cidade sem qualquer custo.”

Hunter Halder categorizou o núcleo de Guimarães com “cinco estrelas”, dizendo que “é um núcleo bem organizado e empenhado”. Aproveitou ainda a oportunidade e fez um convite a novos voluntários. “As nossas portas estão sempre abertas para as pessoas que queiram experimentar e trabalhar con-

nosco”, reforça.

Catarina Oliveira, coordenadora do Núcleo de Guimarães deixa o incentivo para que os vimaranenses possam ajudar esta causa. “Podem começar por serem nossos voluntários e fazerem a inscrição através das nossas redes sociais. Podem também ser nossos parceiros, na

eventualidade de terem algum negócio local e fazerem a doação do excedente que têm ou serem amigos do Refood e fazerem, por exemplo, angariações de fundos pontuais”.

A Refood Guimarães atualmente conta com a colaboração de 186 voluntários e presta ajuda a 367 pessoas. •

Festa das Cruzes em Serzedelo realiza-se no fim-de-semana

Nos próximos dias 03, 04 e 05 de maio realizam-se a Festa das Cruzes na paróquia de Santa Cristina de Cerzedelo, no arquipélago de Guimarães e Vizela.

Uma vez mais, por esta altura, a população de Serzedelo volta a celebrar uma das maiores festividades da região. Com tradição secular, a Festa das Cruzes volta a envolver a população já na próxima sexta-feira, dia 03 de maio, pelas 21h30, com a atuação da Tuna de Veteranos de Viana do Castelo, seguindo-se a atuação de Augusto Canário.

No sábado, dia 04 de maio, as celebrações religiosas começam com o assear de 16 cruzes de madeira com pétalas de flores por famílias mordomas. Estas cruzes serão expostas nos seus nichos e encimadas pela imagem do Menino, desde o largo da igreja até

à Capela do Senhor do Calvário, na tarde de domingo, às 15h00, para se celebrar a Via Lucis. Durante a tarde, às 15h00, há uma corrida de cavalos e a animação da noite começa às 21h30 com o espetáculo de Maria João Soares. Posteriormente, para encerrar a noite de sábado, sobe a palco José Malhoa.

No dia seguinte, domingo, dia 05 de maio, é celebrada a missa às 8h00, seguindo-se a procissão do Senhor aos Entrevados. A Via Lucis tem início às 15h00 e segue-se a Eucaristia. Para o final da tarde, está reservado um espetáculo de folclore com a atuação do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Serzedelo, Grupo Folclórico de Conde e Grupo Folclórico de Pevidém.



© Sara Lafuente

ARTIGO DE OPINIÃO



Ricardo Costa

Simplemente Guimarães

Há alguns dias, alguém em Lisboa, questionava-me sobre a importância de Guimarães no País. Reconheci que todos exageram quando falam das suas terras, admitindo que são mais ou menos banais no con-

texto nacional e europeu. Sem superficialidades, optei por uma resposta concisa, mas contundente. Aqui fica um resumo do que disse.

Guimarães é um dos grandes

e mais desenvolvidos concelhos do país. No contexto da Europa somos um Município de média dimensão, aberto ao mundo e ao futuro. Estamos na origem da independência de Portugal. O País tem aqui as suas raízes e o seu berço.

Somos mais de 156 mil habitantes em 48 freguesias, ocupando o 14º lugar entre os 308 municípios portugueses. Caracteriza-nos uma grande capacidade de trabalho, própria das gentes desta região em que estamos. Os nossos empresários têm visão e uma notável capacidade de resiliência e de inovação. O nosso concelho é dos que mais exportam no País, ocupando a 4ª posição no Norte.

Guimarães foi Capital Europeia da Cultura em 2012 e Cidade Europeia do Desporto em 2013. O nosso Centro Histórico é Património Cultural da Humanidade da UNESCO desde 2001.

A Universidade do Minho (polo de Guimarães) dinamiza diver-

sos centros de investigação que desempenham um papel determinante na inovação da economia, além do IPCA que tem também um polo no nosso concelho e da UNU – Universidade das Nações Unidas que desenvolve em Guimarães um trabalho meritório na área da investigação ou o desenvolvimento científico do I3B no AvePark.

O mundo do associativismo cultural, desportivo, recreativo e de solidariedade social é pujante e exemplar. O nosso Vitória é um dos mais fortes clubes nacionais e o Moreirense um dos melhores exemplos do nosso bairrismo, partindo de uma freguesia para o futebol profissional.

Além de tudo isto, temos uma dinâmica económica e industrial policêntrica em que a Cidade desempenha uma função aglutinadora.

Ao olhar para Guimarães em três tempos – passado, presente e futuro – e nas reflexões que sempre me merece, concre-

tamente em relação à nossa história, lembrei a Batalha de São Mamede de 24 de junho de 1128. Em 2028 completam-se os 900 anos deste feito histórico, que com a vitória de D. Afonso Henriques, abriu as portas da fundação e independência de Portugal, reconhecida com o Tratado de Zamora 15 anos depois, ou seja, em 1143.

Muito provavelmente somos o concelho do país em que as pessoas se sentem mais unidas por valores identitários comuns. Todos sabemos que ser Vimarense é especial.

Não. Não o disse ao meu interlocutor, mas sei que temos ainda muitos problemas à espera de solução. Uns são semelhantes aos do resto do país. Outros são específicos e é imperioso resolver. Uns são comuns a todo o território. Outros são específicos de grupos sociais.

Noutra altura, abordaremos com profundidade este tema.

Meu Super

Conta a Levar

Laticínios

SUPER MERCADO
da porta ao lado

Já abriu!
EM NOVAIS FAMALICÃO

CREIXOMIL
Rua da Índia,
nº 462, Loja 4,
4835-061

TROFA
Rua Costa Ferreira,
nº 100, Loja 4,
4785-298

RONFE
Alameda Professor
Abel Salazar, nº 29
4805-375

Segunda a Sábado
08h00 às 20h00



csi
centro médico e dentário
confiança, segurança, inteligência, vida
DR.ª CATARINA RORIZ

ESPECIALIDADES

- Medicina Dentária
- Medicina Geral e familiar
- Ginecologia
- Urologia
- Ortopedia
- Cardiologia
- Dermatologia
- Psiquiatria
- Psicologia
- Podologia
- Osteopatia
- Nutrição
- Medicina estética
- Análises Clínicas

CLIQUE AQUI



VILLA
CENTRO COMERCIAL VILLA

É BOM COMPRAR NO CENTRO DA CIDADE

OPORTUNIDADE!

O Centro Comercial Villa dispõe de Excelentes espaços para a instalação de empresas de serviços e comércio.

CLIQUE AQUI



RIBEIRO&RIBEIRO
serviços funerários

CLIQUE AQUI

"Como seria belo se cada um de vós pudesse, ao fim do dia, dizer: Hoje realizei um gesto de amor pelos outros"

Papa Francisco

24
Horas ao seu dispor

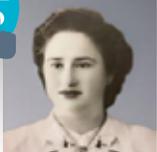
253 516 792

Largo da República do Brasil 44, Loja 7, R/C
4810-446 Guimarães

Obituário...

CLIQUE AQUI

FUNERÁRIA
PASSOS
NOS MOMENTOS DIFÍCEIS AGAMOS POR S



SÃO PAIO
M.ª Alice Fernandes Pastor
Eucaristia do 7.º Dia
2-mai-2024 (quinta-feira), às 19h30, na Igreja de São Sebastião.



SILVARES
Tomás de Castro
Eucaristia do 1.º Ano
5-mai-2024 (domingo), às 10h15, na Igreja de Silvares.



SÃO TORCATO
Jardelino Carvalho
Eucaristia do 30.º Dia
4-mai-2024 (sábado), às 18h00, na Basílica de São Torcato.



SÃO TORCATO
Sílvia Sousa Rodrigues
Eucaristia do 30.º Dia
5-mai-2024 (domingo), às 10h30, na Basílica de São Torcato.



SENHORA DA CONCEIÇÃO
Manuela Ferreira Martins
Eucaristia do 2.º Ano
4-mai-2024 (sábado), às 18h00, na Igreja de São Dâmaso.



SÃO TORCATO
José da Costa e Silva
Eucaristia do 30.º Dia
5-mai-2024 (domingo), às 10h30, na Basílica de São Torcato.



MASCOTELOS
Paulo Abreu
Eucaristia do 7.º Dia
4-mai-2024 (sábado), às 18h30, na Igreja de Santo Amaro.



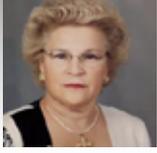
AZURÉM
Emília de Sousa da Cunha
Eucaristia de Sufrágio
5-mai-2024 (domingo), às 11h00, na Igreja de São Pedro de Azurém.



GUIMARÃES
André Simão Almeida Oliveira
Eucaristia do 30.º Dia
4-mai-2024 (sábado), às 19h00, na Igreja de N.ª Sr.ª da Oliveira.



CREIXOMIL
Francisco José Vieira
Eucaristia de 91.º Aniversário Natalício
5-mai-2024 (domingo), às 11h30, na Igreja de Creixomil.



GUIMARÃES
Enf.ª Margarida Ferreira Araújo
Eucaristia do 30.º Dia
4-mai-2024 (sábado), às 19h00, na Igreja de N.ª Sr.ª da Oliveira.



AZURÉM
Joaquim Gonçalves
Eucaristia do 30.º Dia
6-mai-2024 (segunda-feira), às 21h00, na Igreja de Gondar.



PONTE
Luísa Ribeiro de Lima
Eucaristia do 6.º Ano
4-mai-2024 (sábado), às 19h00, na Igreja de São João de Ponte.

Agência Funerária Passos, Lda.
Guimarães
São João de Ponte
São Torcato
t. 253 515 535
www.funerariapassos.com



SOUTO (SÃO SALVADOR)
Aurora Fernandes Leite
Eucaristia do 30.º Dia
5-mai-2024 (domingo), às 10h15, no Mosteiro de São Salvador de Souto.

JÁ NOS SEGUE NO TWITTER?



@MAISGUIMARAES

Estamos a recrutar

Padeiro | Pasteleiro
M/F

Para mais informações, contacte-nos

Pastelarias Caneiros



Onda de consternação pela morte de Paulo Abreu ultrapassa fronteiras do Andebol

Paulo Abreu, de 26 anos, capitão da equipa sénior do Xico Andebol faleceu na quinta-feira, 25 de abril. O funeral do atleta aconteceu no sábado na Igreja de Mascotelos, em Guimarães.

Paulo Alexandre Abreu é filho de Paulo Abreu, presidente de junta da União de Freguesias de Candoso Santiago e Mascotelos.

Mais conhecido como Paulo Abreu, “foi um atleta exemplar em todos os sentidos. Além de ser uma figura de destaque dentro de campo, com diversos títulos conquistados ao serviço da Universidade do Minho e do Xico Andebol, era também um exemplo de integridade, fair play e dedicação à modalidade”, referiu o Xico Andebol numa nota assinada pelo seu presidente, Mauro Fernandes.

Como capitão da equipa, Paulo Abreu “liderou-nos com maestria, sendo uma fonte de inspiração para os seus colegas, dirigentes e até mesmo para os adversários. A sua paixão pelo andebol e pelo nosso clube era evidente em cada jogo que disputava e em cada momento que passava junto dos seus companheiros. A sua partida deixa-nos profundamente consternados e é uma perda irreparável para todos nós. Paulo Abreu fará sempre parte da história do Xico Andebol e do coração de cada um de nós.”

Neste momento “de dor, prestamos os nossos mais sinceros sentimentos à família e aos amigos de Paulo Abreu. Que possam encontrar conforto e serenidade neste momento difícil. O Clube Desportivo Xico Andebol prestará uma homenagem digna ao nosso querido Paulo Abreu, honrando a sua memória e o seu legado no seio da nossa família desportiva. Que descanse em paz”, pode ler-se na nota divulgada pelo clube.

Em nota colocada nas suas redes sociais, a AAUMinho, Associação Académica da Universidade do Minho, onde Paulo Abreu foi estudante de Engenharia Têxtil, anuncia que “A Academia está de luto”, lembrando o “estudante atleta de andebol que teve uma participação ativa de excelência entre 2017 e 2021, conquistando três ouros a nível nacional e um bronze no Campeonato Europeu em nome da AAUMinho”. Durante vários anos, Paulo Abreu foi nomeado o Atleta do Ano pela academia da região Minho, tendo vencido o prémio em 2020.

Paulo Alexandre Abreu iniciou o seu percurso no andebol em Fermentões, tendo conquistado um título de campeão na-

cional de Iniciados na época 2009/2010, e também o clube vimaranense, agora associado ao Vitória SC, anuncia ter recebido “com profunda tristeza a notícia do falecimento do ex-atleta”, lembrando que desde muito cedo foi “um exemplo de entrega, garra e com os valores certos tanto no desporto como na vida, que mantinha até aos dias de hoje. Um exemplo de atleta que sempre manteve carinho para com aqueles que se cruzaram no seu caminho e com todos aqueles com quem partilhou o campo e grandes momentos”.

Devido à morte de Paulo Abreu, o clube, pelo qual o atleta conquistou o título de campeão nacional da 2ª divisão na época de 2020/2021, colocou a meia haste a sua bandeira, cancelou todos os treinos e adiou praticamente todos os encontros do fim-de-semana, possibilitando aos atletas do clube a participação no funeral. O jogo da equipa sénior, frente ao Nazaré Dom Fuas, foi adiado para 05 de maio.

Entretanto, atendendo ao pedido da direção do Clube Desportivo Xico Andebol, a Federação decretou um minuto de silêncio em memória de Paulo Abreu nos encontros do final de semana.

Na sexta-feira, no início da Conferência de Imprensa de lançamento do jogo com o Boavista, Álvaro Pacheco, o técnico do Vitória SC, apresentou as suas condolências “ao Xico Andebol e à família pelo falecimento do atleta Paulo Abreu”.

O Vitória Sport Clube, em nota colocada no site oficial expressou o seu profundo pesar pelo falecimento do atleta: “Natural de Guimarães, Paulo mostrou, em todos os momentos, ser um exemplo de dedicação e entrega à modalidade de Andebol. À família, amigos e, em especial, ao CD Xico Andebol, neste momento de dor e profunda tristeza, o Vitória Sport Clube endereça os sentidos pêsames”.

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, expressou também a sua consternação pelo falecimento de Paulo Alexandre Mendes Abreu, apresentando à sua família e amigos “as mais sentidas condolências”.

Na nota de pesar do município, o presidente da Câmara enaltece as passagens do jogador pelo



© Xico Andebol

Fermentões e Xico Andebol, os dois clubes vimaranenses com tradição no andebol, e pela equipa da Universidade do Minho, e os títulos conquistados.

Xico Andebol presta homenagem a Paulo Abreu no dia 01 de maio

O falecido capitão do clube dos estudantes, Paulo Abreu será homenageado no encontro frente ao Académico do Funchal, no dia 01 de maio pelas 15h30, no Pavilhão Francisco de Holanda.

Em comunicado nas redes sociais, o Xico Andebol anuncia que será feita uma homenagem a Paulo Abreu no próximo jogo do campeonato. Assim, o clube “convida os vimaranenses, os amigos e todos os que tiveram o prazer de conviver com o Paulo, a associarem-se a este momento de homenagem”, pode ler-se na nota.

O clube dos estudantes anuncia também que será criado o

Prémio Paulo Abreu de forma a “perpetuar a sua presença e lembrar o seu legado [do capitão]”. O reconhecimento, que distinguirá a cada dia 25 de abril um atleta, treinador ou dirigente do Xico Andebol, visa premiar “o fair-play, a liderança e a dedicação de um membro do clube.”

“Paulo Abreu foi para nós um enorme exemplo de generosidade, amizade e entrega. Fará sempre parte da história do Xico Andebol e do coração de cada um de nós. O Xico Andebol agradece, simultaneamente, as inúmeras demonstrações de carinho e solidariedade recebidas neste momento de enorme consternação no seio da nossa família”, acrescenta o clube nas redes sociais.

UMinho venceu torneio universitário e Paulo Abreu foi homenageado

A Universidade do Minho sagrou-se campeã em andebol

masculino no torneio universitário nesta sexta-feira, dia 26 de abril.

A instituição minhota a Universidade da Maia por 34-28 na final da competição de faculdades portuguesas e subiu ao pódio no andebol masculino.

Numa homenagem à passagem de Paulo Abreu pela academia, foi realizado um minuto de silêncio antes do desafio final. Além disso, a camisola com o número 14 esteve durante toda a partida no banco dos minhos e ainda esteve presente no palco no momento do levantamento da taça de campeão.

A Universidade do Minho foi também campeã universitária de futsal feminino, batendo a Universidade de Coimbra por 3-2, e em andebol feminino, tendo vencido o Politécnico de Leiria por 34-23.

A academia minhota também ficou em segundo lugar em basquetebol feminino, após perder com a Universidade do Algarve por 82-61 e em voleibol feminino com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, por 3-2.

Vitória regressa aos triunfos na receção ao Boavista

Os conquistadores venceram os axadrezados pela margem mínima e estão de regresso às vitórias. Tomás Handel resolveu a partida com um goloço.

Favorito para o triunfo, o Vitória foi superior durante o primeiro tempo de jogo e teve a primeira ameaça à baliza axadrezada, através dos pés de Bruno Gaspar aos oito minutos.

Tomás Handel encheu o pé do meio da rua e produziu uma obra de arte aos 11 minutos. O médio vitoriano apanhou a bola à meia altura e bateu o guarda adversário com um grande remate, colocando o clube do rei na frente do marcador.

Os conquistadores ainda estiveram perto de voltar a faturar com um remate perigoso de Jota Silva em cima do intervalo, mas o lance foi invalidado por posição irregular do internacional português.

No segundo tempo, o clube forasteiro procurou outro resultado e Sebastian Perez rematou perto da baliza de Bruno Varela. Todavia, a missão do Boavista ficou mais complicada após a expulsão de Chidozie à passagem da hora de jogo.

A jogar com mais um elemen-



© Vitória SC

to, os conquistadores queriam aumentar a vantagem e Jota Silva teve mais uma oportunidade aos 78 minutos, mas a bola não saiu enquadrada com

a baliza defendida por João Gonçalves.

O Vitória não aproveitou os ataques criados e viu o Boavista estar muito perto do golo

aos 81 minutos. Sasso desviou para a baliza e apenas Manu Silva impediu que a bola entrasse.

O Vitória regressa aos relva-

dos no próximo sábado, dia 04 de maio, com a deslocação até Vila do Conde para defrontar o Rio Ave. O encontro realiza-se às 15h30. •

Álvaro Pacheco: “Foi uma vitória mais que merecida”



© Vitória SC

O treinador do Vitória considera que a vitória sobre o Boavista “foi mais que merecida” depois de uma “primeira parte monstruosa”.

Na análise ao encontro, Álvaro Pacheco frisou que “fomos capazes de descobrir espaços na defesa do Boavista não só por fora como também por dentro. Fizemos um golo e penso que criámos oportunidades para chegar ao intervalo com uma margem maior. Fizemos uma segunda parte que não foi tão boa como a primeira, mas tivemos mais do que oportunidades para fazer o

segundo golo. É evidente que, não fazendo o segundo golo, há sempre algum nervosismo porque o final do jogo começa a aproximar-se. No entanto, penso que a minha equipa se mostrou muito madura nesses momentos e manteve-se sempre estável, resolvendo os problemas que o Boavista foi causando.”

Ainda na luta pelo pódio do campeonato, o treinador apontou que “há um sentimento de orgulho pelo nosso percurso, pela evolução que temos apresentado, pela capacidade que

demonstramos face às adversidades que surgiram. A equipa tem dado sempre uma resposta fantástica.”

Com olhos postos no próximo duelo, Álvaro Pacheco sublinhou que “temos de continuar focados no nosso processo. Neste momento temos 60 pontos, temos um orgulho muito grande na nossa caminhada. Há mais nove pontos em disputa. A nossa estratégia, desde que chegámos, foi focarmo-nos no nosso crescimento jogo a jogo.” •

Já estão disponíveis os bilhetes para a deslocação ao Rio Ave



© Vitória SC

Já estão disponíveis os bilhetes para o encontro entre o Vitória SC e Rio Ave que vai decorrer no próximo sábado, dia 04 de maio, às 15h30.

Após regresso aos triunfos, o Vitória SC desloca-se a Vila do Conde para defrontar o Rio Ave no próximo sábado, dia 04 de maio. A partida, a contar para a 32ª jornada do campeonato, tem início às 15h30 no Estádio do Rio Ave FC. Para assistirem ao encontro, os associados vitoria-

nos poderão adquirir bilhetes ao preço unitário de 10 euros, que se encontram à venda no Atendimento ao Associado, a partir desta terça-feira.

Cada sócio poderá adquirir dois bilhetes mediante a apresentação de dois cartões de sócio com a quota de abril em dia. Nesta altura, o Vitória está apenas a dois pontos do quarto classificado e a três do terceiro, quando faltam três jornadas para o final do campeonato. •

Cónegos vencem em Portimão e regressam ao sexto lugar do campeonato

O Moreirense venceu no reduto do Portimonense por 0-2 e volta a assegurar a sexta posição, ultrapassando o Arouca. Maracás e João Camacho marcaram os golos do triunfo.

© Vitória SC



Determinado a alterar o rumo das últimas partidas, o Moreirense entrou bem na partida e esteve muito perto de abrir o marcador logo no terceiro minuto de jogo através de Fabiano. O defesa-lateral rematou em arco para a baliza algarvia e viu a bola esbarrar na barra. Na recarga, Luís Asué não foi capaz de inaugurar o marcador.

A formação da casa respondeu aos seis minutos com Carlinhos a rematar com potência à figura de Caio Secco.

Os cónegos aproveitaram uma bola parada à passagem dos 16 minutos e Matheus Aiás fez as redes adversárias balançar, mas o lance foi revertido por posição irregular.

Os algarvios não se deixaram ficar e Carlinhos converteu um livre direto marcado do lado esquerdo do ataque à meia hora de jogo. No entanto, Cláudio Pereira anulou o golo por fora de jogo.

A lutar pela vida na primeira divisão, o Portimonense voltou a ameaçar na abertura do segundo tempo com Hélio Varela. O atacante conduziu a bola e rematou forte às malhas laterais da baliza dos axadrezados.

Aos 67 minutos, o emblema de Portimão voltou a fazer tremer a defesa dos cónegos. Alemão aproveitou uma bola perdida e cabeceou para a baliza dos vi-

maranenses, mas o árbitro da partida voltou, pela terceira vez, a anular o golo.

Do outro lado, o Moreirense conseguiu chegar ao golo aos 76 minutos. Frimpong bateu um canto do lado esquerdo, Maracás surgiu solto de marcação e cabeceou para fora do alcance de Nakamura.

Já perto do final, Caio Secco assistiu João Camacho com um passe longo em profundidade e o extremo português fez um "chapéu" ao guarda-redes algarvio.

A formação liderada por Rui Borges alcança os 46 pontos e regressa ao sexto lugar, beneficiando também de um empate do Arouca.

O clube de Moreira de Cónegos volta à competição com o dérbi frente ao Vizela na próxima sexta-feira, dia 03 de maio. A partida inicia às 20h15.

Rui Borges: "Acabou por ser uma vitória justa, penso que fomos melhores"

Num "jogo equilibrado" frente ao Portimonense, o treinador dos cónegos considera que "acabou por ser uma vitória justa. Penso que fomos melhores em todos os momentos."

Rui Borges apontou que a sua equipa "estava bem identificada com aquilo que ia ser o jogo no processo defensivo ou ofensivo, onde tínhamos de ser concentrados e fortes. Sabíamos que ia ser um jogo muito competitivo e de duelos. Fomos competentes enquanto equipa e fomos coesos e organizados. De uma forma geral, acabou por ser uma vitória justa. Um jogo equilibrado, mas penso que melhores em todos os momentos."

Com um triunfo diante de "uma equipa competente e bem orientada", o timoneiro sublinhou estar "feliz pela equipa. Há ADN de vitória e ambição e estarmos quatro jogos sem ganhar não é do nosso sangue."

Questionado sobre o primeiro golo, de bola parada, Rui Borges explica que foi "um momento trabalhado. Foi uma boa batida, um bom desvio e tudo o que desejávamos para aquele momento foi conseguido."

Fabiano ficará de fora no próximo encontro por ter levado cartão amarelo, situação que deixa o treinador do Moreirense "triste, porque ele fez um belíssimo jogo. Ele tem tido um crescimento muito bom nesta segunda volta. Tem feito grandes jogos. É um miúdo com qualidade muito acima da média, ele tem essa noção e tem crescido em termos mentais."

Pevidém sofre primeira derrota na fase de subida com o São João de Ver

© Pevidém SC



Os cavaleiros de São Jorge perderam por 2-3 no estádio Albano Martins Coelho Lima. O Pevidém conseguiu empatar o marcador mas os forasteiros resolveram perto do final do jogo. O São João de Ver inaugurou o marcador por intermédio de Daniel Santos aos 17 minutos e fez o segundo aos 34 minutos por André Claro.

Os vimaranenses não desistiram e Luís Pedro teve cabeça para reduzir o marcador à passagem da meia hora de jogo. Depois do descanso, os cavaleiros empataram com um cabeceamento de João Marna para o fundo das redes da baliza defendida por Raphael Mello.

Já perto do final, aos 89 minutos, o São João de Ver marcou o golo da vitória através de Rafael Tavares.

Com a derrota, o Pevidém é o último classificado do Grupo A de acesso à subida ao terceiro escalão do futebol português, com um ponto.

A equipa orientada por André Brito visita o Limianos, líder do Grupo A, no próximo domingo, dia 05 de maio, com início às 17h00.

No outro jogo, o Limianos bateu o Amarante por 2-3 e lidera o Grupo A com quatro pontos conquistados. •

Candoso encerra ciclo na primeira divisão apenas com derrotas

© Candoso



O Candoso terminou a temporada no primeiro escalão do futsal português no último lugar só com desaires. No último jogo, o clube vimaranense foi goleado por 3-12 pelos Leões de Porto Salvo.

A equipa liderada por Óscar Rosas diz adeus à primeira divisão depois de sofrer mais uma pesada derrota em casa, diante dos Leões de Porto Salvo. O Candoso entrou a perder e, quando se encontrava em desvantagem por 0-4, Rui Pereira marcou o primeiro golo. Ao in-

tervalo, os forasteiros já se encontravam a vencer por 1-5.

No segundo tempo, os Leões de Porto Salvo aumentaram a vantagem para o resultado final. Rui Pereira e Teixeira marcaram os restantes golos.

No final das 22 jornadas, o Candoso ocupa o último lugar da classificação com zero pontos, 24 golos marcados e 241 sofridos. Na próxima temporada, disputará o segundo escalão juntamente com o Belenenses, que também foi rebaixado.. •

São Cristóvão sagra-se campeão da Série C e garante subida de divisão

O clube vimaranense bateu o Maria da Fonte B por 1-0 num jogo de sentido único e conquistou o campeonato.

© Leonardo Pereira/ Mais Guimarães



O São Cristóvão não vacilou na recepção ao Maria da Fonte B e venceu pela margem mínima, assegurando a primeira posição do campeonato a duas jornadas do fim.

Num encontro com inúmeras oportunidades a favor do clube orientado por Bernardino Névoa, o golo da vitória chegou apenas perto do final, por intermédio de

Santos.

Com o triunfo, os vimaranenses alcançam 60 pontos no campeonato e garantem matematicamente a conquista da Série C da primeira divisão da AF Braga. O São Cristóvão assegura também a presença inédita na Divisão de Honra da AF Braga na próxima temporada.

A duas jornadas do final da pre-

sente época, o emblema de São Cristóvão de Selho encontra-se a 10 pontos do Ases Santa Eufémia, que empatou no reduto do Souto e Gondomar sem golos. Faltando disputar seis pontos, o segundo classificado não conseguirá alcançar os comandados por Bernardino Névoa. •

© Leonardo Pereira/ Mais Guimarães



Rui Machado diz que título de campeão “é uma honra enorme que eleva a freguesia”

© Leonardo Pereira/ Mais Guimarães



Visivelmente emocionado com a conquista do campeonato, o presidente do São Cristóvão, Rui Machado, enalteceu o trajeto feito pelo clube até aos festejos da subida de divisão.

O título de campeão da Série C “vem de há muitos anos de batalha, dureza e muita força. Estou à frente do clube há três anos e meio e, depois desta conquista, acredito que tudo seja possível. Quero lembrar que o objetivo, além do relvado sintético, foi a subida de divisão. O objetivo foi cumprido e agora só o futuro dirá o que vai acontecer. É uma honra enorme que eleva esta freguesia e estes jogadores que ajudaram a conquista desta vitória.

Ser campeão é algo que poucos podem sentir”, realça Rui Machado.

Lembrando que o clube “nunca está satisfeito”, o presidente do emblema de São Cristóvão de Selho apontou que “está orgulhoso porque este era o sonho de uma freguesia e de pessoas que já não estão cá hoje. O campo sintético apareceu e depois veio o outro grande objetivo que era a subida de divisão. Foi duro numa Série C muito complicada, mas quero agradecer as intervenientes desde o roupeiro a todos. Foram fenomenais. Foi um ano bonito e esta vitória é também para a minha mulher e filhos.” •

© Leonardo Pereira/ Mais Guimarães



Voleibol feminino: Vitória ultrapassa Sporting e garante presença na final da Taça Federação

As conquistadoras receberam e venceram o Sporting por 3-1 e seguem na eliminatória rumo à final da Taça Federação. Benfica é o próximo adversário.

O clube do rei não entrou da melhor forma, tendo sido derrotado pelo clube leonino em Lisboa na passada quinta-feira, dia 25 de abril. Numa boa resposta em casa, empatou a eliminatória com um triunfo por 3-2 [25-21, 14-25, 25-22, 21-25 e 15-11].

Neste domingo, o Vitória voltou a receber o Sporting no duelo decisivo e não tremeu. As conquistadoras entraram a todo o gás e colocaram-se na frente da partida ao vencer os dois primeiros sets [25-22 e 25-15]. O emblema verde e branco empatou a partida por 20-25 mas, no quarto set, as comandadas por Hélder Andrade se-

laram a vitória por 25-23.

Com a vitória, o clube de Guimarães garante o terceiro lugar do campeonato na presente temporada e segue para a final da Taça Federação frente ao Benfica, que se jogará igualmente num sistema de à melhor de três jogos.

O primeiro encontro da final disputa-se já na próxima quarta-feira, dia 01 de maio, em Lisboa e o segundo jogo realiza-se no próximo sábado, dia 04 de maio, em Guimarães. Se o duelo continuar para a “negra”, a última partida realiza-se no domingo, dia 05 de maio, no castelo do rei. •



© Vitória SC

Paraíso em Oeiras: Francisca Jorge e Matilde Jorge voltam a sagrar-se campeãs de pares



© Direitos Reservados

Cerca de uma semana depois de vencerem o Oeiras Ladies Open, as tenistas vimaranenses conquistaram o Oeiras CETO Open.

As irmãs Jorge venceram, neste sábado, dia 27 de abril, a dupla adversária em apenas dois sets e somaram o segundo título de pares do ano. Francisca

Jorge e Matilde Jorge bateram a russa Yana Sizikova [40.ª do ranking WTA] e a tenista do Taiwan Wu Fang-Hsien [65.ª do ranking WTA] por 6-2 e 6-0.

O Oeiras CETO Open é um torneio ITF W100 organizado pela Federação Portuguesa de Ténis, em colaboração com o Clube Escola de Ténis de Oei-

ras e também com a Câmara Municipal de Guimarães.

Recorde-se que Francisca Jorge e Matilde Jorge sagraram-se campeãs do Oeiras Ladies Open [WTA 125 de Oeiras] no passado dia 20 de abril, tendo batido Kristina Mladenovic e Harriet Dart na final por 6-0 e 6-4. •

Natação vitoriana em masters arrecada 14 medalhas em Coimbra



© Vitória SC

No II Torneio de Natação Master do Clube de Natação Académico de Coimbra, a natação vitoriana, em masters, teve várias subidas ao pódio.

Numa prova com 236 atletas inscritas em representação de 39 clubes, pelo Vitória nadaram Manuela Ferreira, Sofia Ferreira, Armindo Lobo, Eliseu Faria, Hamilton Ida, Jorge Costa, Norberto Matos e Pedro Brás, tendo conquistado cinco medalhas de ouro, quatro de prata e cinco de bronze. Sob orientação do técnico Hugo

Sousa estiveram em grande destaque Manuela Ferreira, ouro nos 100m e 400m livres, Pedro Brás que foi primeiro nos 100m costas e 400m livres assim como Armindo Lobo, ouro nos 200m estilos.

Oito atletas masters vitorianos de natação representaram o emblema do Rei no II Torneio de Natação Master do Clube de Natação Académico de Coimbra, prova que decorreu Complexo Olímpico de Piscinas de Coimbra.. •

Vitória mais perto do pentacampeonato após afastar Sporting

A equipa de polo aquático do Vitória SC recebeu esta quinta-feira, 25 de abril, e venceu, por 14-11, a formação sportinguista garantindo a passagem à final onde vai encontrar o Fluvial.



© Vitória SC



© Vitória SC

Depois de vencer, em casa, os lisboetas e de ter perdido o segundo jogo, no terceiro encontro das meias-finais, os conquistadores sentiram muitas dificuldades e apenas no quarto período conseguiram a margem no marcador que lhes permitiu respirar nos minutos finais. O encontro decorreu no Complexo de Piscinas de Guimarães, perante o apoio vitoriano nas bancadas.

A equipa de Vítor Macedo vai agora disputar a final diante do Fluvial, que venceu o Paredes por 16-15 no também terceiro encontro entre as equipas. A passagem à final foi decidida em grandes penalidades.

I Divisão Voleibol Masculino

O Vitória fechou a temporada nos Açores depois do desaire frente ao Fonte Bastardo por 3-1. Depois de ter perdido em Guimarães por 2-3 com os insulares, a formação orientada por Nuno Pereira procurou dar outro rumo à eliminatória mas um novo desaire acabou com as esperanças vimaranenses.

O Fonte Bastardo entrou com o pé direito no encontro e afirmou-se nos dois primeiros sets, com triunfos por 25-21 e 26-24. Os conquistadores responderam de forma positiva e levaram a melhor no terceiro parcial, por 20-25. No quarto

parcial, os açorianos selaram a partida por 25-20.

I Divisão Basquetebol Masculino

O Vitória perdeu em casa frente à Oliveirense por 77-94 mas mantém o sétimo lugar. Na receção ao terceiro classificado da fase regular, o clube do rei sentiu dificuldades nos momentos ofensivos. Do outro lado, o conjunto de Oliveira de Azeméis colocou-se na frente do marcador desde o primeiro quarto, chegando ao intervalo a vencer forma confortável por 31-51.

Na segunda parte, a formação liderada por Miguel Miranda procurou outro resultado mas a Oliveirense não cedeu e assegurou a vitória por 77-94. Cornelius Hudson foi o melhor marcador dos conquistadores com 16 pontos marcados.

I Divisão Andebol

As conquistadoras perderam na visita ao Académico FC por 70-50 e encontra-se no quarto lugar da fase de acesso à subida de divisão. A turma da casa começou o jogo por cima mas o Vitória reagiu e diminuiu a vantagem no segundo quarto, chegando ao intervalo a perder por 37-36.

No segundo tempo, o Académico assumiu as rédeas do jogo e garantiu o triunfo. Bárbara Miranda foi a melhor marcadora do encontro, com 18 pontos marcados. O Vitória volta a jogar no dia 14 de abril, frente ao Aveiro Ria Basket, pelas 15h00.

III Divisão Voleibol Feminino

O CART venceu o Gândara Mar por 1-3 e está no quinto posto da fase de acesso à subida ao segundo escalão. As vimaranenses entraram a vencer e levaram a melhor no primeiro set por 18-25. A turma da casa respondeu e empatou o encontro [25-20]. O CAR Taipense não quis deixar o triunfo escapar e venceu os dois últimos parciais [20-25 e 15-25].

A equipa das Caldas das Taipas recebe o Arcozelo-Gaia no próximo sábado, dia 30 de março, pelas 17h00.

III Divisão Hóquei em Patins

No primeiro duelo desta semana, o CART bateu o Barcelos B por 3-4 com dois golos de Pedro Gonçalves e um tento certo de Afonso Pereira e de Pedro Nuno Batista. Já neste domingo, dia 28 de abril, o clube das Caldas das Taipas per-

deram por 2-5 na receção ao Juventude Pacense B. Afonso Ferreira e João Martinho faturaram para o CART.

O clube vimaranense encontra-se no décimo posto com 23 pontos conquistados em 24 partidas e desloca-se até ao Porto para defrontar o HC Maia no próximo domingo, dia 05 de maio, pelas 19h00.

II Divisão Basquetebol Feminino

As conquistadoras venceram em casa frente ao Limiense por 60-56 e ocupam a terceira posição da fase de subida, com 14 pontos somados. Depois de um início de jogo equilibrado, o Vitória superiorizou-se e aumentou a vantagem, confirmando mais um triunfo pela luta pela subida de divisão.

Mariah Jesus foi a melhor marcadora do clube de Guimarães com 18 pontos marcados. O Vitória regressa às quadras no próximo sábado, dia 04 de maio, com a deslocação ao reduto do Gafanha.. •



© CART



*Portugal à mesa com
Mário Moreira*



Sericaia com Vinhos de Guimarães

Este doce tradicional alentejano com mais de 500 de história, teve origem nos trajetos que os descobridores portugueses realizaram ao Oriente e Goa ou Malaca terão sido a sua proveniência. Vila Viçosa e Elvas, fazem palco pela disputa de direitos de origem.

Documentos atestam que o doce teve origem em Vila Viçosa, mas em Elvas que se notabilizou. Foi concorrente às 7 Maravilhas Doces de Portugal, em 2019, na categoria de doce de colher.

Sericaia com Ameixas ou Figos de Elvas, uma combinação perfeita. É um doce cozido no forno onde as claras de ovos são dispostas às colheradas, cujo resultado final se apresentam em rachas.

1l leite, 14 ovos grandes, 400gr de açúcar, 150gr de farinha de arroz, 1 lima, 1 pau de canela, canela em pó qb.

Levar ao lume um tacho com o leite, a casca de lima, deixar ferver em lume brando por 5 minutos. Deixar arrefecer.

Numa taça grande misturar as gemas com o açúcar e a farinha, sem parar de mexer adicionar o leite, devidamente coado. Bater as claras em castelo, adicionar pitada de sal, envolver suavemente na massa anterior. Vai ficar um creme bem fofo. Numa travessa de barro redonda, untada de manteiga, dispor o preparado com generosas colheradas. Polvilhar com canela

a cobrir a massa. Levar ao forno aquecido, durante 15 minutos à temperatura de 200°.

Nas últimas décadas, a Sericaia tem vindo a ser servida com a guarnição das famosas Ameixas de Elvas.

Sugiro a esta magnífica iguaria conventual, a combinação dos Vinhos Verdes, de uvas maduras, das quintas de Guimarães. Em abono da verdade, já fiz esta delícia e servi-a algures no tempo a alguns ilustres, nomeadamente ao Maestro, António Victorino D'Almeida, em Guimarães e com Vinho Verde!

**Bom apetite!
Um abraço gastronómico.**

Envie as suas sugestões para: leitor@maisguimaraes.pt
PUB



**I VINHOS
VIMARANES**

**31 MAIO
01 JUNHO
EVENTO VINÍCO
II CAPÍTULO DE
ENTRONIZAÇÃO**

INSTITUTO DESIGN
ANTIGA FÁBRICA
DA RAMADA

ORGANIZAÇÃO



APOIO





RECEBA O JORNAL POR EMAIL

Indique a sua intenção de receber o jornal para o endereço:
leitor@maisguimaraes.pt

MAIS SAL SALGADO ALMEIDA



DEVIA SER UMA TRAVE DE SUPORTE AO ESTADO O ESTADO EM QUE O ESTÁ A PÔR DEIXA-ME AGONIADO.

O HOMEM FALA DEMAIS FALA DE TODOS, DE TUDO DO MUITO QUE ELE DIZ O DIABO SEJA SURDO.

DO POLEIRO CAIU PINTO ONDE ESTAVA HÁ UM TEMPÃO FOI UM ATO ELEITORAL QUE DEITOU O PINTO AO CHÃO.

POSTO ISTO IMPORTA AGORA ENTOAR COM MUITO ARDOR - VIVA O 1º DE MAIO DIA DO TRABALHADOR!



maisguimaraes.pt

Faça o download gratuito online da nossa Revista e fique a par de todas as novidades

Junte-se a nós no facebook

f /MAISGUIMARAES

Pontos de Vista



© Leonardo Pereira / Mais Guimarães

Teleférico



GD S. Cristóvão

O clube vimaranense conquistou a Série C da primeira divisão da AF Braga e a presença inédita na Divisão de Honra na próxima temporada. Parabéns ao clube, adeptos, aos atletas, à equipa técnica liderada por Bernardino Névoa e à direção de Rui Machado.



Marcelo Rebelo de Sousa

Uma "falta de chá" o conteúdo da conversa do presidente da República com os jornalistas quando acusou António Costa de ser lento por ser oriental e defendeu que Luís Montenegro é uma pessoa que vem de um país profundo urbano-rural. Escusado.

Última

Acidente na EN 105 provocou três feridos em Lordelo

Os Bombeiros Voluntários de Vila das Aves foram acionados às 06h06, desta terça-feira, para uma colisão que envolveu três viaturas e provocou três feridos ligeiros.

O acidente ocorreu na EN 105, no lugar da Giesteira, em Lordelo.

As vítimas, todas do sexo

masculino, foram assistidas no local e transportadas ao Hospital da Senhora da Oliveira.

O acidente obrigou ao corte do trânsito nos dois sentidos, tendo sido por isso alertada a Brigada de Trânsito da GNR a registar a ocorrência.. •



PUB

CONTE A SUA HISTÓRIA PROJETE O SEU FUTURO

PUBLIREPORTAGEM NA **REVISTA MAIS GUIMARÃES**

